

Jorge Adrihan N. Moraes
Bruna N. Mont'mor
Karen S. D'Oliveira
Maria José S. A. Trindade
Luciene Suzarte Santos
(Organizadores)



II SIMPÓSIO DE PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM



Anais



IDEHP

II SIMPÓSIO DE PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

ANAIS

Rio de Janeiro
2022

Os autores da presente obra são responsáveis pela escolha e apresentação dos fatos, dados e discussões contidas neste livro, bem como pelas opiniões nele expressas, que não são necessariamente as do IDEHP – Instituto de Desenvolvimento Humano e Profissional, nem comprometem a organização. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte do IDEHP a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

Conselho Científico do Instituto de Desenvolvimento Humano e Profissional:

Claudineide Ana de Lima (SEE/PE)

Eliane Alves de Souza (UFRJ)

Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes (IDEHP)

Karen Santos D'Oliveira (PMM/RJ)

Luciene Suzarte Santos (PMC/SP)

Maria José Silva Almeida Trindade (PMC/SP)

Maria Madalena de Pontes Melo (CECIERJ)

Monique Siqueira de Andrade (FEUC)

Patricia Vesz (UNIASSELVI / SMECDLT)

Thamyres Gonçalves Gomes (SME/Rj)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Simpósio de Processos de Ensino e Aprendizagem
(2. : 2022 : Rio de Janeiro, RJ)

Anais II simpósio de processos de ensino e
aprendizagem [livro eletrônico] / organizadores
Jorge Adrihan N. Moraes...[et al.]. -- 1. ed. --
Rio de Janeiro : IDEHP, 2022.

PDF.

Outros organizadores : Bruna N. Mont'mor, Karen S.
D'Oliveira, Maria José S. A. Trindade, Luciene
Suzarte Santos.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-993426-7-7

1. Aprendizagem - Metodologia 2. Educação
I. Moraes, Jorge Adrihan N. II. Mont'mor, Bruna N.
III. D'Oliveira, Karen S. IV. Trindade, Maria José
S. A. V. Santos, Luciene Suarte.

22-115614

CDD-370.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação : Congressos 370.6

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Instituto de Desenvolvimento Humano e Profissional

Ed. Rua 22, nº 73 – Sepetiba.

Rio de Janeiro, RJ 23547-220 - Brasil.

E-mail: idehp@hotmail.com

Site: www.institutoidehp.com

Contato: (21) 97735-4997

Jorge Adrihan N. Moraes
Bruna N. Mont'mor
Karen S. D'Oliveira
Maria José S. A. Trindade
Luciene Suzarte Santos
(Comissão Organizadora)

II SIMPÓSIO DE PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM



SUMÁRIO

SOBRE O IDEHP E O SIMPÓSIO.....	8
A EDUCAÇÃO BILÍNGUE PROPOSTA NA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDBEN 9394/1996) E A REALIDADE DAS ESCOLAS BRASILEIRAS.....	9
A TECNOLOGIA ALIADA À INCLUSÃO ESCOLAR.....	11
INCLUSÃO ESCOLAR: DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COMPARTILHADA ENTRE O SEGUNDO PROFESSOR E O PROFESSOR REGENTE FRENTE A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA.....	12
QUANDO A INCLUSÃO GERA EXCLUSÕES: PERSPECTIVAS SOCIOEDUCACIONAIS E ECONÔMICAS.....	14
TECNOLOGIA ASSISTIVA NO PROCESSO EDUCACIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	15
A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	16
DESAFIOS E DIFICULDADES DOS DOCENTES FRENTE À INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: COMPREENDER A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE DOCENTES DO CURSO DE HUMANAS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO ESTADO DO PARÁ EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	17
O USO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: BREVE REFLEXÃO ACERCA DA REALIDADE NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA.....	18
A RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1/2020 E SEUS IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO TOCANTE AO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	19
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: DEMOCRATIZAR O ACESSO PARA REDUZIR A DESIGUALDADE SOCIAL.....	20
ALFABETIZAÇÃO DE MULHERES NEGRAS DO POVOADO CUTIAS III EM MATINHA-MA: A BONITEZA DA LEITURA DE MUNDO.....	21
O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA COVID-19 E AS DESIGUALDADES SOCIAIS.....	23
CONSTRUÇÃO COLETIVA VIRTUAL: DIVERSIDADES EM MOVIMENTOS E RITMOS, UM TRABALHO DE CORPOREIDADE DOS DISCENTES NO CAP/ UFRR.....	25
A TECNOLOGIA DIGITAL PODE SE TORNAR UM DISPOSITIVO DE CONTROLE EM UM MODELO DE ENSINO A DISTÂNCIA E/OU HÍBRIDO?	27
TECNOLOGIA A FAVOR DO ENSINO DA SUSTENTABILIDADE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COTIDIANO DA SALA DE AULA.....	28

USO DO WORDWAL COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DISCIPLINA DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PROFESSORA RESIDENTE COM OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MARIA AMÉLIA.....	30
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: COMBINAÇÕES E DIVERGÊNCIAS CONFORME CONTEXTOS SOCIAIS EM SALA DE AULA.....	31
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO.....	33
NOVOS CENÁRIOS DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19.....	35
EMPATIA, EDUCOMUNICAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES: CURRICULARIZAÇÃO DA CULTURA DA PAZ NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, TÉCNICA E TECNOLÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO CAMPUS BIRIGUI.....	36
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL: VIVÊNCIAS PRÁTICAS PARA A FUTURA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA.....	37
A MUDANÇA DE VISÃO DA SEGURANÇA DO TRABALHO NO MUNDO ANTIGO COM A UTILIZAÇÃO DA TRIGONOMETRIA.....	38
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ANDRAGOGIA: POSSIBILIDADES PARA A INSERÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO SUPERIOR.....	39
A EFICÁCIA EM EDUCAÇÃO NO BRASIL: INVESTIMENTOS FINANCEIROS E RESULTADOS OBTIDOS.....	41
O DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO ÉTICO, NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	42
CONSTRUCIONISMO, INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E TECNOLOGIAS.....	43
INVESTIGANDO A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO REMOTO: RETROCESSO OU EFICÁCIA?.....	45
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O COMBATE À INFORMAÇÃO FALSA.....	46
A INCIDÊNCIA FEMININA NAS PESQUISAS SOBRE PEDAGOGIA DECOLONIAL COM ÊNFASE NOS ESTUDOS DE GÊNERO E SEXUALIDADES NA EDUCAÇÃO FORMAL BRASILEIRA EM PERIÓDICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	47
POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS: A COEDUCAÇÃO ENTRE GERAÇÕES COMO AÇÃO EFETIVA ENTRE CRIANÇAS E IDOSOS.....	49
AVALIAÇÃO DIALÓGICA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO EM UM CURSO DE LICENCIATURA.....	50
CONTRIBUIÇÃO DO PEER STRUCTION NA COMPREENSÃO DO CONHECIMENTO NAS AULAS DE MORFOLOGIA PARA OS ALUNOS DE MEDICINA.....	51
A CONSTRUÇÃO DO NÚMERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS.....	52

NEUROPSICOLOGIA ESCOLAR E PSICOLINGÜÍSTICA: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA EM PROL DA ALFABETIZAÇÃO PÓS-ISOLAMENTO PANDÊMICO.....	53
ATIVIDADE FÍSICA É SAÚDE: A UTILIZAÇÃO DA ABORDAGEM DA SAÚDE RENOVADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE O ENSINO REMOTO DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO-CAP/UFRR.....	54
ANÁLISE DA PRODUÇÃO ESCRITA EM TAREFAS DE EXPLORAÇÃO-INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA EM UM 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	56
BRINCADEIRAS E JOGOS COMO AUXÍLIO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO.....	58
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE SOBRE OS PARÂMETROS DA RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 27 DE OUTUBRO DE 2020 NA APLICABILIDADE DA FORMAÇÃO.....	60
O USO DA GINCANA COMO FERRAMENTA DE REVISÃO DOS CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS: UM RELATO DA PROFESSORA RESIDENTE COM OS ALUNOS DO 9º ANO DA ESCOLA MARIA AMÉLIA DE VASCONCELOS EM CAPANEMA/PA.....	61
A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS MELHORA O APRENDIZADO CLÍNICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA?	62
METODOLOGIAS ATIVAS E O ENSINO EM TEMPO INTEGRAL: PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO.....	63
GESTÃO PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: O PAPEL DA AVALIAÇÃO DENTRO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	65
GRÁFICO DAS FRUTAS FAVORITAS: O RELATO DE UMA ATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	66
REORGANIZANDO PARA ORGANIZAR: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E ESTRUTURAIS PARA ATENDER O RETORNO PRESENCIAL NO IFBAIANO–CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA.....	68
CURRÍCULO INTEGRADO DO CURSO DE AGROECOLOGIA NO IF BAIANO-CAMPUS VALENÇA - BA: ENTRE O OFICIAL E A PRÁTICA COTIDIANA.....	69
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL.....	70
RELATO DE EXPERIÊNCIA REMOTA DEVIDO A PANDEMIA COVID-19: PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE.....	71
O CONTEXTO DA INDISCIPLINA E DA VIOLÊNCIA ESCOLAR: UM ESTUDO EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL NA ZONA LESTE DA CIDADE DE PORTO VELHO – RO – BRASIL.....	72
O PAPEL INSTITUCIONAL FAMILIAR E ESCOLAR NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E A ATUAÇÃO DO CONSELHO TUTELAR: UM ESTUDO EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL NA ZONA LESTE DA CIDADE DE PORTO VELHO – RO – BRASIL.....	73

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL.....	74
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS PERSPECTIVAS DE FUTUROS DOCENTES.....	76
ESCRITA, MEMÓRIA E RESSIGNIFICAÇÃO DO PAPEL DOCENTE FRENTE À LEITURA E À PRODUÇÃO DE TEXTOS.....	77
EDUCAÇÃO EM AMBIENTE DOMÉSTICO: AS IMPLICATURAS DESSA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PRIMEIRO ANO DE PANDEMIA DE COVID-19.....	78
ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: TRAJETÓRIA, AVANÇOS E RETROCESSOS.....	79
MÚSICA COMO AGENTE FACILITADOR NA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA.....	80
NEGRINHA: UMA RELEITURA PELO TEATRO DO OPRIMIDO.....	81
A INFLUÊNCIA DO USO DE MEDICAMENTO RITALINA POR CRIANÇAS DE 06 A 10 ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DIAGNOSTICADA COM TDAH E SUA RELAÇÃO INTERPESSOAL NO AMBIENTAL ESCOLAR.....	82
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO MODERNA.....	83
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: LINGUAGEM ESCRITA DO WHATSAPP COMO INFLUENCIADOR NA PRODUÇÃO DE TEXTO DOS ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA PERIFERIA DE SOROCABA-SP.....	84
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POLÍTICAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS NO MUNICÍPIO DE MARICÁ (2016-2020).....	85
UMA ANÁLISE SOBRE A ELABORAÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE DIVISÃO POR ALUNOS DO 5º E 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	86
ESTRATÉGIAS COLABORATIVAS COMO FERRAMENTAS PARA O ENSINO DE SEMIOLOGIA NEUROLÓGICA.....	87
INCLUSÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....	88
A PSICOLOGIA NA ATUAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO: (RE) CONSTRUINDO POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	89

SOBRE O IDEHP E O SIMPÓSIO

O Instituto de Desenvolvimento Humano e Profissional (IDEHP) é uma instituição reconhecida na rede acadêmica pelo desenvolvimento de pesquisa e reflexões interdisciplinares em educação.

Neste sentido, desenvolve várias ações presenciais e virtuais. Sendo assim, no dia 28 de maio de 2022, de forma 100% virtual, organizou o **II Simpósio de Processos de Ensino e Aprendizagem**. Ele teve sua origem e iniciativa a partir das recentes publicações e diálogos realizados pelo IDEHP - Instituto de Desenvolvimento Humano e Profissional.

Buscamos, neste evento, reunir professores, pesquisadores e estudantes de todo país no intuito de, nesse encontro virtual, realizar uma troca profícua de pesquisas, estudos e experiências pedagógicas, no campo do ensino e da aprendizagem. A sociedade imersa nos campos digitais e nos desafios econômicos, sociais e culturais, demanda novos olhares para as relações dentro da escola, bem como sua posição, objetivos e sentidos na atual conjuntura sociopolítica.

Logo, refletimos e discutimos as características peculiares da sociedade e do lugar da escola e da educação diante desses novos paradigmas.

*Jorge Adrihan N. Moraes
Bruna N. Mont'mor
Karen S. D'Oliveira
Luciene Suzarte Santos
Maria José S. A. Trindade
(Comissão Organizadora)*

A EDUCAÇÃO BILÍNGUE PROPOSTA NA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDBEN 9394/1996) E A REALIDADE DAS ESCOLAS BRASILEIRAS.

Maria Solange Nunes de Castro

A inclusão é o parâmetro da educação mundial. Assim, educandos que apresentem algum tipo de deficiência funcional devem ser matriculados na escola regular que deve se adaptar para receber a clientela e atender suas demandas educativas (Salamanca, 1994). Tal pressuposto é acolhido pela educação brasileira (Constituição Federal, 1988), artigo 207, Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 9394/1996, artigo 04 e 58). Considerando esses documentos, a educação especial atende educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, os quais têm direito a atendimento especializado, por meio de metodologia, currículo e apoio profissional específico. Outras leis indicam o uso de tecnologias de comunicação e tecnologias assistivas para suporte pedagógico. A LDB incluiu, recentemente, o princípio XIV, que prevê a educação bilíngue de surdos como nova modalidade de ensino. Nessa perspectiva, a Língua brasileira de sinais (LIBRAS) é a primeira língua, sendo português, a segunda. Ainda, há previsão de materiais didáticos e professores especialistas. No entanto, ao se sondar o panorama das escolas brasileiras, percebemos lacunas graves na educação de surdos. Uma rápida pesquisa com cinco alunos da Educação Especial, no ano 2019, comprovou as dificuldades enfrentadas pelas escolas. Em uma instituição municipal, uma funcionária administrativa, com domínio de LIBRAS, prestava atendimento voluntário a três educandos, sendo que, apenas um dos discentes entendia o código, por fazer acompanhamento especializado extraclasse. Os outros, embora, encaminhados, não faziam o atendimento recomendado e se comunicavam, somente por gestos e desenhos. Além disso, um deles apresentava retardo mental. Em uma escola, estadual, havia intérprete para dois alunos da classe noturna, sendo que, no turno da manhã, também, havia aluno surdo, mas não se dispunha de profissional para prestar acompanhamento. Já, em uma escola de Educação Infantil, encontramos um educando da pré-escola que só era atendido por meio de gestos comuns e desenhos, de modo que sua inclusão não era efetivada. No ano 2020/ 2021, as escolas foram fechadas, devido à pandemia Covid- 19, e não se puderam acompanhar os educandos. Nesses anos, foi adotado o ensino remoto, sendo que, não houve adaptação para surdos. Esse pequeno recorte já serviu para levantarmos questionamentos: Como está sendo feito o atendimento à comunidade surda, no presente ano? O que será feito para implementar o princípio XIV da LDBEN? Quais as políticas públicas a ser implementadas para efetivação da inclusão plena de surdos? É urgente a realização desses questionamentos, a fim de se buscar a garantia de acesso à educação de qualidade. Avaliaremos o presente cenário, em busca de alunos incluídos, com objetivo de verificar o atendimento prestado. Faremos pesquisa de campo, com base bibliográfica e procedimentos descritivos- qualitativos. Usaremos a legislação, Plano Nacional de Educação (2014), Declaração de Salamanca (1996) e outras legislações relacionadas. A Constituição preconiza que a educação deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Assim, ao realizarmos estudos desse tipo, é possível que

possamos contribuir para a consolidação de políticas públicas inclusivas e melhoria da qualidade da educação.

Palavras-chave: Educação Especial, Alunos Surdos, Educação Bilíngue.

A TECNOLOGIA ALIADA À INCLUSÃO ESCOLAR

Bruna Nunes Mont'mor
Josiângela Farias Zanon Ventorim
Marluce Andrade de Almeida
Universidad Columbia – PY.

Falar sobre inclusão, nada mais é que ter conhecimentos das diferenças, entendendo de forma ampla, sua diversidade, no qual o ensino tradicional precisa ser revisto e respeitando as diferenças nesse âmbito. No decorrer da História até o momento atual, o homem dentro de suas possibilidades, vem procurando meios de fazer com que a sociedade tenha uma melhor qualidade de vida, propiciando melhorias de comodidade, trazendo assim, mais acessibilidade e gerando uma independência ao indivíduo portador de deficiência, seja ela auditiva, intelectual, visual, entre outras. Na antiguidade, mesmo com toda dificuldade, já se pensava em estratégias para mitigar os problemas daquela época. Um exemplo básico seria o uso de muletas. Diante disso, em pleno desenvolvimento tecnológico do século XXI que acabou tornando a vida da população mais fácil, proporcionando ações das quais facilitam o desempenho cotidiano da rotina da sociedade. Exemplo disso seria: o computador, que traz benefícios ao acesso às informações, de forma rápida e precisa, sendo que antigamente para os menos favorecidos seria mais complicado ainda, por falta de recursos, e hoje sendo vigente computadores e bibliotecas nas escolas. Ainda é válido mencionar o telefone celular que facilita a comunicação (estreitando cada vez mais a distância) e otimizando o tempo. Pelo fato de tirar a concentração dos educandos, a tecnologia, durante muito tempo, foi vista como vilã nas salas de aula. No entanto, sua contribuição tem sido positiva quando direcionada por um educador com fim de processo no aprendizado. Vale considerar que muitos pensadores defenderam formas inovadoras, desde o século XX. Sendo considerável falar de Lev Vygotsky, que já tinha como base, a inovação no processo de aprendizado em educação. Dentre os benefícios da tecnologia para a inclusão, estão: interação entre professores e alunos, o trabalho em equipe, comunicação entre os estudantes, valorizando as habilidades de cada um.

Palavras-chave: Tecnologia. Inclusão. Diversidade.

INCLUSÃO ESCOLAR: DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COMPARTILHADA ENTRE O SEGUNDO PROFESSOR E O PROFESSOR REGENTE FRENTE A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Natália Silveira Lima
Universidade Federal da Fronteira Sul/ UFSS

A inclusão escolar de alunos com deficiência tem desafiado os sistemas de ensino, as escolas e os professores a darem respostas à diversidade no contexto escolar. Atuar pedagogicamente em contextos diversificados e inclusivos, requer uma ruptura de práticas de ensino que priorizam padrões homogêneos de aprendizagem. Esta nova realidade educacional deu lugar a um novo profissional na sala de aula, o segundo professor de turma. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre a prática pedagógica compartilhada entre segundo professor e professor regente frente a inclusão escolar de alunos com deficiência. Este tema é resultado de uma pesquisa desenvolvida no curso de mestrado da Universidade Federal da Fronteira Sul, a qual emergiu dos seguintes questionamentos: Como os professores regentes percebem a prática pedagógica realizada em conjunto com o segundo professor? Que representações estão sendo formadas pelos professores regentes, sobre o trabalho do segundo professor? A pesquisa se desenvolveu através de uma entrevista semiestruturada junto a 15 professores regentes. Os dados foram analisados mediante uma análise lexical de Classificação Hierárquica Descendente. Como aporte teórico utilizou-se as Políticas de Educação Especial e Inclusiva, a Teoria das Representações Sociais, através dos escritos de Abric (2000), Gilly (2001) e Moscovici (2003), bem como autores que fundamentam a prática pedagógica na perspectiva inclusiva, como: Beyer (2006), Mantoan (2010), Sanches (2012), Denari (2013). As análises evidenciaram que o professor regente necessita do apoio do profissional especializado para criar condições propícias de ensino e aprendizagem para os educandos com deficiência. Nesse sentido, contar com o apoio do segundo professor amplia as possibilidades do planejamento e da elaboração das aulas, levando em consideração as necessidades e habilidades dos educandos com deficiência, os quais, além de recursos materiais diferenciados, também demandam metodologias e práticas de ensino que garantam a apropriação dos conhecimentos escolares. No entanto, esse apoio não deve transferir a responsabilidade da educação escolar do educando com deficiência apenas para o segundo professor, pelo contrário, esse processo deve se dar através de uma prática pedagógica compartilhada e articulada. Desta forma observa-se que o trabalho do segundo professor é um processo pedagógico em construção, o qual, ainda, apresenta contradições em suas representações, ou seja, representando um avanço enquanto política pública, na medida em que este profissional atua de forma articulada e compartilhada na regência de turma onde exista a matrícula de educandos com deficiência, como também, podendo representar uma forma de expressão de práticas segregacionistas e excludentes, na medida em que este profissional atua de forma isolada e desarticulada do todo que constitui a sala de aula. De acordo com a Lei 17.143/2017/SC o segundo professor é definido como o profissional da educação especial que acompanha e atua de forma conjunta com o professor titular em sala de aula a fim de

atender aos alunos com deficiência. O desafio de trabalhar com a diversidade em sala de aula requer de todos os professores uma relação de equipe, de conjunto e de articulação, na busca de alternativas criativas para lidar com as diferenças no contexto escolar inclusivo.

Palavras-chave: Inclusão Escolar. Segundo Professor. Representações Sociais. Prática Pedagógica Compartilhada.

QUANDO A INCLUSÃO GERA EXCLUSÕES: PERSPECTIVAS SOCIOEDUCACIONAIS E ECONÔMICAS

José Flávio da Paz
Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

A inclusão das diferenças nos espaços escolares têm sido uma constante no cenário atual das escolas brasileiras. A dificuldade em formar inicial ou continuamente profissional da educação para atender essas necessidades e peculiaridades se apresenta como um grande desafio aos docentes e pesquisadores universitário, visto que se trata de uma prática corretiva de prejuízos causados ao longo da existência do nosso País e, em dado momento, deixando outros à margem de determinados processo, pois ao passo que se inclui, exclusões têm sido causadas. Logo, os objetivos deste trabalho são: buscar a máxima equidade frente as diferenças e singularidades humanas respeitando a diversidade étnico racial, cultural, social, física, entre outras; superar a desigualdade e a injustiça social; e, reconhecer a precariedade na infraestrutura do sistema de ensino para receber os alunos, das mais diversas comunidades, pessoas com necessidades especiais ou não, e despreparo do educador frente a esta realidade. Para tanto, buscou-se sustentação teórica em Santos e Sousa (2003) que, acerca da inclusão, afirma *“a perspectiva de inclusão parte do princípio de que há diversidade dentro de grupos comuns e de que esta está vinculada ao desenvolvimento de uma educação comunitária obrigatória e universal. Tal perspectiva preocupa-se com o incentivo à participação de todos e com a redução de todas as pressões excludentes”*; e, (Benincá, 2004) que sobre exclusão, garante ser um *“ato pelo qual alguém é privado de sua condição de dignidade de sujeito humano pela expropriação de benefícios a que tem direito... A perda de sua condição de sujeito no ato de produzir, pensar e agir, e de se autoproduzir socialmente. A condição de ser sujeito é específica e exclusiva do ser humano, o cerne de sua dignidade. Ser excluído é não fazer parte desta dignidade...”*. Desse modo, a pretensão é que possamos refletir sobre esse antagonismo e conseguir efetivar um ensino mais includente e a autoestima dos agentes escolares se manifestem em todos os aspectos da vida, onde a criatividade, o desenvolvimento de competência, o aprimoramento de habilidades, a promoção das experiências prévias, o senso investigativo e a crítica sejam uma constância nos espaços escolares, indistintamente aos seus interesses capitais.

Palavras-chave: Inclusão. Exclusão, Metodologia de Ensino. Formação docente.

TECNOLOGIA ASSISTIVA NO PROCESSO EDUCACIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Thais Aparecida Santos
Universidade Federal de João del Rei (UFSJ)

O presente trabalho tem a intenção de trazer à luz os caminhos da inclusão na Tecnologia Assistiva (TA) e suas contribuições que abarcam os direitos humanos na busca por reflexões das diretrizes e práticas pedagógicas na educação inclusiva que busque a equidade de acesso para todos, na promoção e acessibilidade na sociedade tecnológica. Tendo como objetivo debater sobre dispositivos pedagógicos utilizados pelos educadores na tecnologia assistiva na busca de melhores instrumentos a serem utilizados por cada aluno pautados pelo direito, inclusão e pertencimento educacional. Desenvolveu-se a partir da pesquisa-ação no desenvolvimento e atuação dos educadores para buscar estratégias efetivas no processo de inclusão educacional e social das pessoas com deficiência. Por fim, salientamos em nossas considerações, que necessitamos ampliar o sentido das tecnologias para os alunos em suas diversidades, aprimorando nas discursões e formações de processos na inclusão para reconhecimento das habilidades e potencialidades, na criação estratégica e efetivação de ações educacionais das pessoas com deficiência.

Palavras Chaves: Tecnologia Assistiva. Educação Inclusiva. Pessoas com Deficiência.

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Karen Santos D'Oliveira
Universidad Columbia - PY

De acordo com a Lei do Brasil de Inclusão à Pessoa com Deficiência, dispositivo que garante os direitos constitucionais e a dignidade a todas as pessoas com deficiência, é totalmente direito dessa população a participação plena da sociedade no geral, que será realizada por meio da inclusão com a ajuda de tecnologias assistivas. Sendo assim, é garantido o acesso a produtos e serviços de tecnologia que possam melhorar e aumentar a autonomia e qualidade de vida de cada um, portanto, é de dever do governo diminuir a tributação em cima desses aparelhos. A democratização desse tipo de equipamento pode fazer com que qualquer área seja acessada por pessoas com vários tipos de deficiência. Por exemplo, no contexto da educação, são inúmeros os recursos disponíveis dentro do campo da tecnologia assistiva para deficientes, recursos esses que tornam a inclusão efetiva de fato. Dessa forma, o presente trabalho se apresenta como um método analítico e descritivo com base em um referencial bibliográfico sobre a importância da tecnologia assistiva para o acesso de todos. Nesse sentido, esta pesquisa pretende abordar a grande necessidade de tais tecnologias e como seu acesso deve ser facilitado.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência. Acessibilidade. Tecnologia Assistiva

DESAFIOS E DIFICULDADES DOS DOCENTES FRENTE À INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: COMPREENDER A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE DOCENTES DO CURSO DE HUMANAS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO ESTADO DO PARÁ EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

Guilherme Cezar Sousa Vieira
Universidade Regional de Blumenau – SC

Taise Regina Cardoso Santiago
Universidade Federal do Pará- PA

A Educação Especial no nível superior tem ganhado cada vez maiores proporções, pois é notório o aumento de alunos com necessidades educativas especiais que adentram aos cursos superiores de formação profissional. Entretanto, poucos são os docentes, que se encontram preparados para atender esse público, e conseqüentemente lhe proporcionar uma formação acadêmica adequada. Percebe-se, portanto, vários desafios frente a inclusão desses alunos nesse nível de ensino. A presente pesquisa objetivou caracterizar as práticas educativas do curso de Humanas em uma universidade pública no Estado do Pará frente ao processo de inclusão. A mesma caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de forma que a coleta de dados foi realizada com um questionário, sendo ele formulado por perguntas abertas. Mediante as análises dos dados, é possível constatar que as maiores dificuldades abordadas pelos docentes estão relacionadas com a falta de preparação profissional, e fatores envolvendo o uso de materiais didáticos apropriados além da falta de investimento estrutural e técnico. Uma porcentagem considerável dos docentes não considera os cursos favoráveis ao acesso educacional de alunos com necessidades educativas especiais. E dentre as metodologias utilizadas nesse trabalho, destacam-se atividades de caráter tátil e auditivo, de forma que as mesmas foram utilizadas para atender o processo educativo de um aluno com deficiência visual. Apesar dos docentes nos relatarem que não estão preparados para trabalhar com alunos que necessitem de educação especial, os mesmos mostraram-se comprometidos em tentar favorecer uma educação de qualidade a esses discentes.

Palavras-chave: Educação Especial. Inclusão. Formação Profissional. Práticas Pedagógicas.

O USO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: BREVE REFLEXÃO ACERCA DA REALIDADE NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Aline dos Santos Moreira de Carvalho
Universidade Columbia – PY

Diante da realidade enfrentada por muitos educadores nas escolas de Educação Básica brasileiras, onde questões como o uso de tecnologias no processo educativo tornaram-se fundamentais, o presente estudo tem como objetivo analisar o uso de algumas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem no contexto real das escolas de educação básica brasileiras, principalmente as públicas. A temática, que foi introduzida no debate educacional brasileiro pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que busca formar estudantes com conhecimentos e habilidades necessários para o século XXI, introduzindo a tecnologia para a modernização de recursos e práticas pedagógicas, existe teoricamente, porém, na prática, encontra grandes desafios fundamentais para seu exercício como foi revelado nos últimos anos devido à adaptação educacional necessária durante a pandemia da COVID-19. Com base nessa perspectiva, a pesquisa foi delineada mediante alguns questionamentos, dos quais: o que é desenvolvimento humano e como a tecnologia auxilia esse processo? O que é educação tecnológica? Como a tecnologia intervém no processo de ensino e aprendizagem? A tecnologia é transformadora e contribui para a inovação da educação nacional? As escolas de educação básica estão preparadas para a inovação tecnológica? O Estado provém o aparato necessário para tal inovação? A fim de responder essas proposições, o estudo constitui-se de pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, descritivo e exploratório. A dissertação acontece mediante o entendimento do processo de ensino e aprendizagem como o fazer educativo onde o ser humano não apenas recebe grande quantidade de informação que deve registrar para ter conhecimento, mas sim de um desenvolvimento integral do ser, em que são considerados aspectos cognitivos, morais, sociais, afetivos e linguísticos que constroem a relação desse ser com o mundo e com a sociedade de forma crítica e transformadora. No contexto moderno, a tecnologia é fundamental para aquele processo, uma vez se vive a era tecnológica, onde crianças ainda na primeira infância já utilizam as plataformas digitais. Porém, existem grandes desafios, na prática, a serem enfrentados mediante políticas públicas e melhor observância do cotidiano escolar e que ficaram evidenciados nos últimos anos devido a pandemia, como a falta de capacitação dos professores, de materiais e instrumentos nas escolas, de espaço físico, de igualdade de acesso à educação, dentre outros. Nesse sentido, há muito a ser colocado em prática para que o uso de tecnologias no ensino e aprendizagem aconteça eficiente e eficaz no que se propõe. Como arcabouço teórico, o estudo utilizou pensadores como Maria Montessori, Jean Piaget, Lev Vygotsky e Paulo Freire e como campo exploratório artigos científicos, publicações, anais de congressos, livros e a prática pedagógica observada nas escolas de Educação Básica.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação. Ensino. Tecnologia.

A RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1/2020 E SEUS IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO TOCANTE AO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Eurico Rosa da Silva Júnior
UFPB – Universidade Federal da Paraíba

A formação docente atualmente tem recebido influências de diversas esferas sociais. No tocante a formação docente da educação básica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei n. 9.394/96 dispõe a necessidade da formação docente em nível superior, admitindo ainda para atuação na educação infantil e anos iniciais a formação em nível médio, modalidade normal. A formação continuada foi deixada em segundo plano desde os primórdios da noção de educação em nosso país, porém em 2020, como a aprovação da Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020, que aponta as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNCC-Formação Continuada) podemos perceber que este tema começa a ganhar novas nuances. A formação docente no ou para o componente o uso das tecnologias digitais não fica evidente nesta resolução, carecendo de mais aprofundamento. Assim objetivamos nesse trabalho trazer discussões acerca da formação docente do professor da educação básica para o uso dos aparatos tecnológicos na sala de aula bem como quais as perspectivas futuras perante as novas diretrizes para a formação docente. Para atender nossas expectativas nosso estudo bibliográfico foi baseado nos estudos de Freitas (2010), Buzato (2015), Nogaro; Battestin (2016), Xavier (2014) e Brasil (2020). Nossos estudos têm demonstrado a necessidade de ampliação das políticas para formação docente inicial, continuada e permanente do professorado, bem como a introdução, ainda na formação inicial, de disciplinas que possibilitem o trabalho com o uso das tecnologias digitais na sala de aula da educação básica.

Palavras-chave: Formação docente. Tecnologias Digitais. Resolução n. 1/2020. Educação Básica.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: DEMOCRATIZAR O ACESSO PARA REDUZIR A DESIGUALDADE SOCIAL

Eliane Alves de Souza
Universidad Columbia – Py

Diante da pandemia da COVID-19 a partir do ano de 2020, as tecnologias digitais foram ferramentas poderosas para o ensino remoto emergencial, como forma de contornar a falta de aulas presenciais nas instituições de ensino. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância da tecnologia na Educação sob uma reflexão crítica quanto à necessidade da democratização de seu acesso pelas classes menos favorecidas, como forma de redução da desigualdade social. A pesquisa nasceu dos seguintes questionamentos: qual providência governamental quanto à recuperação dos prejuízos causados, pelo ensino remoto, aos alunos da rede pública diante da dificuldade de acesso à internet na pandemia? E, na visão de Freire (2013), qual o papel da escola frente à dinâmica dos meios de comunicação de massa e à lentidão com que se processa a evolução da escola? Para responder a essas questões, o estudo discorre sobre o esforço do parlamento brasileiro, especialmente do Senado Federal, na votação do Projeto de Lei 3385/2021 que cria a Política Emergencial de Aprendizagem voltada para estudantes da rede pública. O objetivo do referido Projeto de Lei é a recuperação desses estudantes frente aos prejuízos provocados pelo ensino remoto adotado durante parte da pandemia da covid-19. Após, o estudo disserta sobre a visão crítica de Paulo Freire (2013) ao papel da escola frente ao rápido desenvolvimento de várias ferramentas tecnológicas e sua utilização na Educação. Diante da solução do ensino remoto, via plataformas virtuais, a tecnologia trouxe à luz a desigualdade social, revelou a dificuldade de alunos da rede pública de ensino em conseguirem aparelhos de telefone celular ou computadores compatíveis com as configurações necessárias e acesso ao sinal de internet para acompanharem os estudos e fazerem os trabalhos da escola; restando a esse público a alternativa das atividades de conteúdo impresso sem a tutoria de um profissional da área de Educação. Para Paulo Freire (2013), é inviável separar a capacidade técnica da capacidade política, porque toda capacidade técnica já é política. De acordo com o teórico, é necessário saber a serviço de quem e contra quem está esta capacidade técnica. De acordo com o Freire (2013), o indivíduo, estando no mundo e percebendo-se nele, tem que ser capaz de admirá-lo e de transformá-lo. Como arcabouço teórico, o estudo utiliza-se de Freire (2013), site oficial do Senado Federal (Brasil) e IBGE (2018) – Pnad.

Palavras-chave: Paulo Freire. Educação. Tecnologias Digitais.

ALFABETIZAÇÃO DE MULHERES NEGRAS DO POVOADO CUTIAS III EM MATINHA-MA: A BONITEZA DA LEITURA DE MUNDO

Maria Hermínia Cantanhede Coelho Cardoso
Universidad Columbia - PY

Em um contexto de negação da grande contribuição da Pedagogia Freiriana para a Educação Popular no Brasil e na América Latina este trabalho é o resultado da aplicação de um projeto de intervenção cujo objetivo geral é a alfabetização de mulheres negras na faixa etária acima de dezoito (18 anos), moradoras do povoado Cutias III, em Matinha – MA, pela via da Educação Popular. Para se alcançar o objetivo proposto, optou-se por uma metodologia de natureza aplicada, exploratória, de abordagem qualitativa e etnográfica quanto ao procedimento. Os instrumentos utilizados foram a observação não participante e a entrevista semiestruturada a partir de um Guião de Questões orientadoras à entrevista. O projeto de intervenção teve como orientação teórica a concepção freiriana de Educação Popular. Na tessitura que se consolidou na aplicação do referido projeto, partiu-se do levantamento bibliográfico onde se revisitou obras de Paulo Freire (1967, 1983, 1987) e de autores como Brandão (2006, 2014, 2017); Brandão e Borges (2016); Fávero e Mota (2006); Brandão e Fagundes 2016, os quais analisam a sua contribuição para a Educação Popular no mundo, sobretudo, a experiência realizada na cidade de Angicos no Rio Grande do Norte. Tratando-se de um projeto de intervenção voltado para mulheres e mulheres negras, houve a necessidade de que se buscasse ainda aporte teórico acerca da história da educação feminina, de como esta se deu desde a então colonização brasileira, bem como da inserção da mulher negra neste processo. Neste sentido, a contribuição de autores como Souza (2018); Barros e Vespasiano (2015); Savianni (2011); Stamatto (2002); Ribeiro (2007); Monteiro e Gatti (2012); Crenshaw (2002); Almeida e Alves (2011); Vasconcelos (2016); Silva (2017) e Oliveira (2018), foi de singular importância. A aplicação do projeto de intervenção seguiu os passos do que fora realizado na cidade de Angicos, os quais foram: Encontros Informais para Levantamento do Universo Vocabular; Seleção de Palavras Geradoras a Partir do Universo Vocabular; Criação de Situações Existenciais Típicas do Grupo com que se trabalha; Elaboração de Fichas-roteiro; e Confecção das Fichas com as Famílias Silábicas das Palavras Geradoras. A opção pela adoção dos passos realizados por Freire e sua equipe naquela cidade se justifica no fato de que essa experiência serve como balizador para pesquisas no mundo inteiro acerca da Educação Popular. No que se refere ao projeto de intervenção que serviu de base para este trabalho, não se teve o número de adesão que se esperava, apesar de o referido povoado ter um número considerável de mulheres analfabetas. Houve uma adesão de 14 pessoas (14); dentre estas apenas cinco (05) se enquadravam nos critérios estabelecidos pelo projeto de intervenção. Os resultados do projeto em questão dão conta de que todas as cinco (05) mulheres tiveram progressos em sua alfabetização e ainda demonstram que se conseguiu chegar além do que se pretendia no objetivo inicial. As demais pessoas quiseram,

por vontades próprias, mesmo cientes de que não se enquadravam nos critérios, participar das discussões nos círculos de cultura durante as 40 horas de atividades.

Palavras-chave: Educação Popular. Alfabetização. Mulheres Negras. Superação. Analfabetismo Feminino.

O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA COVID-19 E AS DESIGUALDADES SOCIAIS

Carla Gonçalves Felizardo Torres

A pandemia Covid-19, 2020, modificou a sociedade, incluindo a escola, que precisou se adaptar ao novo cenário de afastamento social para combate ao vírus Sars-Cov-2. Medidas sanitárias determinaram fechamento das unidades, adotando-se o ensino remoto para prosseguimento das aulas. Revelou-se cenário de desigualdades: docentes e discentes precisaram lidar com ferramentas digitais, em que falta de domínio instrumental e acesso desigual à tecnologia foram pontos de destaque. O acesso às aulas, em ambiente domiciliar trouxe dificuldades: espaços inapropriados com ruídos ambientais, falta de dispositivos e internet deficiente. Observamos uma escola estadual do Rio de Janeiro (Brasil), onde lecionei Matemática, em três turmas do Ensino Médio. A ferramenta *Google Classroom* foi adotada para trabalho remoto, porém houve baixa adesão a esse dispositivo. Logo, percebi desinteresse dos educandos: somente, dois ou três, em turma de quarenta, acessavam a plataforma. Pensei em estratégias de motivação e passei a realizar videoconferências semanais para sondar as expectativas do alunado. Privilegiei o segundo ano, que sinalizou outros pontos, além daqueles já supracitados: contato com doentes, medo do *Coronavírus* e da morte, falta de tempo, devido a afazeres domésticos, além, da falta da interação presencial com colegas e professores. Essa turma destacou dificuldades para associar conteúdos anteriores com os novos. Então, adotei estratégia de fazer revisão contextualizada com o cenário pandêmico. As matérias do segundo ano eram postadas na plataforma, sem cobrança avaliativa mais aprofundada, para não causar mais dificuldades. Exploramos assuntos como crescimento da curva de casos de *Covid*, uso de respiradores mecânicos, crescimento exponencial do vírus, produção de álcool em gel, compra de insumos e estatísticas governamentais. Tudo, de forma interdisciplinar, integrando matemática, química, física, biologia e português. O número de presenças passou de dois/três presentes para dez/quinze por turma, número, ainda, baixo, considerando o total da turma, mas bem expressivo, dado o cenário inicial. Convidei um psicólogo para os encontros e abordagem de questões como medos, ansiedades e traumas do momento. Logo, o encontro de matemática despertou atenção de outros docentes da unidade, que pediram para participar das videoconferências. Assim, as palestras tornaram-se coletivas, junto com regentes de Português, Química, Sociologia, Filosofia e História. Todos usaram a interdisciplinaridade e revisão de conteúdos contextualizados com a pandemia. Passamos para horários extra-aula e o primeiro e terceiro anos pediram para participar. Percebemos, então, haver possibilidade de adaptações curriculares no ensino remoto, contudo, o destaque foi a desigualdade social: nem todos tinham instrumental adequado, sendo excluídos do processo educativo. Levantei os seguintes questionamentos: a adoção da modalidade remota considerou o protagonismo discente e as desigualdades sociais? Qual o resultado do ano letivo/2020, em termos de aprendizagem? Como esses resultados podem influenciar o presente e o futuro discente? Esses questionamentos são fundamentais, já que a qualidade da educação e acesso aos conteúdos estão assegurados, em lei e se constituem em base para a vida cidadã. Como fundamentos teóricos, apresentamos Fazenda (2008); Freire (1987), Goodson (2019); Base Nacional

Comum Curricular (2018) que abordam, respectivamente, interdisciplinaridade, valorização da bagagem cultural do discente, currículo e prática social e tecnologia na educação.

Palavras-chave: Tecnologias de Comunicação, Ensino Remoto, Pandemia Covid-19, Desigualdades Sociais.

CONSTRUÇÃO COLETIVA VIRTUAL: DIVERSIDADES EM MOVIMENTOS E RITMOS, UM TRABALHO DE CORPOREIDADE DOS DISCENTES NO CAP/ UFRR

Angelica de Almeida Pereira
Universidade Federal de Roraima – UFRR.

Jardielly Alencar Vasconcelos Martins
Universidade Federal de Roraima – UFRR.

Júlia Medeiros Dantas
Universidade Federal de Roraima – UFRR.

A Educação Física do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima foi organizada considerando o Ensino Remoto Emergencial (ERE) com as Metodologias Ativas em ambientes virtuais, a utilização de recursos com enfoque reflexivo acadêmico em momentos síncronos e assíncronos, as tecnologias digitais como a plataforma do SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) e as interações aulas pelo Meet (aulas síncronas) ou Fórum do SIGAA (assíncronas), onde os docentes atuavam disponibilizando os materiais para aproximação dos discentes com conteúdo curricular levando em conta os objetivos estabelecidos para alcance da aprendizagem. O projeto de ensino “Atividade Física é Saúde” de Educação Física foi desenvolvido com os alunos da 1ª a 3ª séries do Ensino Médio com os objetivos de compreender a corporeidade através da construção coletiva virtual utilizando a expressão da linguagem corporal para transformar os hábitos e práticas corporais pela promoção e conservação da saúde física e mental em contexto pandêmico. Contextualizados a partir do projeto de ensino, a elaboração das propostas e construção dos trabalhos ocorreram ao longo do 1º semestre do ano letivo de 2021. A metodologia se caracterizou como descritiva de natureza qualitativa e seus instrumentos de coleta de dados foram os vídeos produzidos pelos discentes como produto final da construção coletiva virtual, onde cada grupo pode utilizar da linguagem corporal para expressar e comunicar ideias e sentimentos dialogando com o ritmo escolhido. Os discentes tiveram autonomia para formar os grupos de trabalhos, escolher a linguagem corporal trabalhada através do ritmo, a música e o formato de apresentação ou exposição dos trabalhos utilizando sempre o contato através dos ambientes virtuais. A avaliação da construção coletiva virtual se fez necessária em todo processo de ensino aprendizagem, sendo realizadas observações durante e após as aulas, em relação à participação, ao comportamento, desempenho e percepção da consciência corporal, interação e socialização dos discentes com os seus colegas durante a construção dos trabalhos em grupo. A cooperação entre os discentes no auxílio da execução das etapas do projeto mostra a participação e adesão significativa na apresentação no Google Meet. Com o desenvolvimento deste trabalho novos conhecimentos foram agregados ao processo de ensino-aprendizagem tanto no campo teórico como no prático para lidar com maior experiência ao tratar das diferenças e individualidades, além de respeitar as limitações de cada um, sejam elas coletivas ou individuais. Para os resultados o projeto possibilitou a transformação do conhecimento através das atividades educativas e da construção coletiva em ambientes

virtuais, onde discentes puderam compreender a importância da corporeidade e de um estilo de vida com foco na saúde.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Ambiente Virtual. Corporeidade. Atividade Física. Saúde.

A TECNOLOGIA DIGITAL PODE SE TORNAR UM DISPOSITIVO DE CONTROLE EM UM MODELO DE ENSINO A DISTÂNCIA E/OU HÍBRIDO?

Carlos Batista

Bolsista CAPES - Mestrando em Educação (UNIB – SP)

Tem-se através do filósofo francês Michel Foucault o conceito desenvolvido sobre dispositivos de controles, que retratam táticas e estratégias para moldar corpos e conseqüentemente mentes com o intuito de determinar padrões a serem seguidos, dentre os dispositivos enumerados observa-se o dispositivo pedagógico que engaja alunos em práticas pedagógicas disciplinares. Esse estudo visa esmiuçar a possibilidade da tecnologia digital atrelada ao ensino EAD ou mesmo ao ensino híbrido se tornar um dispositivo de controle concomitantemente com as práticas de ensino-aprendizagem. O objetivo da pesquisa foi observar e levantar uma questão norteadora: até que ponto a tecnologia de ensino pode disciplinar e simultaneamente controlar os estudos de um aluno, dirimindo, por exemplo, criatividade ou mesmo amplificação de suas capacidades sociocognitivas? A metodologia utilizada foi da observação e questionamentos de alunos graduandos, de uma universidade privada, entre o período de outubro de 2021 até fevereiro de 2022, com base em seus usos regulares de suas plataformas de estudos digitais. A discussão estabelecida visava entender se o comportamento multiletrado e midiático dos alunos em suas plataformas EAD eram estimulados, com o intuito de possibilitar ferramentas para tomada (s) de decisões ou se os mesmos eram simplesmente conduzidos, isto é, o graduando, por mais que desejasse, não possuía opções de escolha claramente exemplificadas. Observou-se nas plataformas estudadas que os alunos não possuíam escolhas nitidamente demonstradas e incentivadas, mais ainda, os mesmos alunos se habituavam a suas práticas corriqueiras e padronizadas de acesso, consultas e operações, existindo inclusive treinamentos para melhor otimização de seus estudos incentivando padrões habituais determinados. Como resultado os mesmos não buscavam novas informações, somente em casos específicos, quando o sistema apresentava problemas, como na visualização de notas, conteúdos ou informações não detalhadas. Conclui-se dessa forma que um dispositivo de controle, ressaltado por Foucault pode ser imbuído em plataformas de ensinos digitais, dispositivos estes os quais os seus usuários passam a praticar de forma despercebida, em um caráter inicial e permanente, o que pode levar a um controle irrestrito das práxis do ensino-aprendizagem dos alunos, coibindo, minimamente, práticas questionadoras e conseqüentemente criativas.

Palavras-chave: EAD. Foucault. Ensino Superior. Controle. Dispositivo.

TECNOLOGIA A FAVOR DO ENSINO DA SUSTENTABILIDADE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COTIDIANO DA SALA DE AULA

Janete de Freitas Ribeiro
Maria José de Farias Vasconcelos
Luciana de Fátima Souza de Medeiros
Universidad Columbia del Paraguay

A Educação Ambiental no âmbito da sala de aula se constitui enquanto uma importante ferramenta na busca por uma educação de valorização do meio ambiente. É a partir da Educação Ambiental que estudantes tomam o conhecimento acerca dos problemas enfrentados em todo o mundo e começam a refletir sobre suas atitudes, buscando estratégias para modos de vida que respeitem o meio ambiente (VELASQUEZ, 2012). Em um contexto que a aproximação digital por meio de equipamentos eletrônicos encontra-se cada vez mais comum, sobretudo no âmbito da educação, a tecnologia se apresenta como uma possibilidade para ampliar os conhecimentos em torno da sustentabilidade (SATO, 2002). Neste sentido, buscamos em nossos estudos compreender como a Educação Ambiental e as tecnologias atuam a favor do ensino da sustentabilidade no Ensino Fundamental (anos finais). Os ensinamentos de uma educação que respeite o meio ambiente atuam enquanto relevância social, propondo uma reflexão em torno dos caminhos que envolvem os aspectos dessa nova relação entre os seres humanos e a natureza, assim, nos indagamos no presente estudo saber como a Educação Ambiental e a tecnologia se relacionam no ensino da sustentabilidade no Ensino Fundamental (anos finais)? Qual a importância dessa relação entre a tecnologia e a Educação Ambiental para o ensino e aprendizagem? Em busca de responder a tais indagações, nos apoiamos em uma abordagem qualitativa do tipo etnográfica (LUDKE; ANDRÉ, 1986), com observações no campo de pesquisa e como coleta de dados, adotamos o instrumento da entrevista estruturada (LAZARRIN, 2017) com professores(as) do Ensino Fundamental (anos finais) que atuam lecionando nos componentes curriculares de Ciência e Geografia, por entender que esses componentes possuem uma maior distribuição de conteúdos curriculares no que se refere a Educação Ambiental. Considerando a situação em que a sociedade vivencia devido às restrições impostas pela pandemia do Covid-19, não foi possível a realização da entrevista estruturada de maneira presencial. Desta forma, foi realizada sem a presença física da entrevistadora, viabilizando-se via plataforma de Entrevistas Google em formato de formulário, contendo perguntas de cunho fechado (selecionando escolha da resposta) e perguntas de cunho aberto para que a pessoa entrevistada pudesse registrar sua resposta com as próprias palavras. Para a análise dos dados, utilizamos como aporte a Análise de Conteúdo (GIL, 2008). Observamos nas falas dos entrevistados que mesmo de uma forma indireta, a tecnologia também é uma importante aliada nos processos educativos, uma vez que para os mesmos, as metodologias são de acordo com as temáticas trabalhadas em sala de aula, com representações imagéticas e por áudios. No ensino da Educação Ambiental, a tecnologia é uma ferramenta indispensável no ensino para uma aproximação entre a

realidade dos estudantes e a sustentabilidade. Como aporte teórico, nos apoiamos nos estudos de Sato (2002), Rosa e Silva (2002) e Velasquéz (2013).

Palavras-chave: Educação Ambiental. Tecnologia. Sustentabilidade. Prática Docente.

USO DO WORDWAL COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DISCIPLINA DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PROFESSORA RESIDENTE COM OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MARIA AMÉLIA

Maria Valgéssica dos Santos Oliveira
Universidade Federal Rural da Amazônia- PA

O ensino remoto tornou-se realidade e a partir dele a educação precisou recorrer a ferramentas alternativas para promover o ensino virtual, com isso, a procura pela utilização de diferentes tecnologias digitais foi consideravelmente ampliada. No qual, a plataforma Wordwall foi usada como uma ferramenta de aprendizagem para criar atividades interativas. Neste contexto, foi feito um “Quiz” pela plataforma Wordwall durante uma aula de Ciências, onde o conteúdo ministrado ocorreu sobre a “Reciclagem”. No presente trabalho objetivou-se verificar a Contribuição do uso de “Wordwall” como instrumento de aprendizagem para o ensino de ciências. A metodologia da aula aconteceu de forma remota durante o período de regência do programa residência pedagógica, no qual o público foram os alunos do 6º ano do ensino fundamental turno vespertino da Escola Maria Amélia no município de Capanema-PA. Essa atividade foi composta por um texto de apoio em que citavam as importâncias da coleta seletiva do lixo e como as reciclagens eram feitas, como por exemplo, a Reciclagem do vidro, Reciclagem dos metais, Reciclagem dos plásticos, Reciclagem do papel. Através da leitura do material de apoio, foi passado para os alunos um Quiz feito pela plataforma Wordwaal, onde havia questões sobre o conteúdo que os mesmos viram. Diante disso, a coleta de dados foi feita a partir da correção dessa atividade dos alunos, como também, por meio da observação do desempenho e interesse na resolução da atividade do Quiz e pela interação entre alunos e residente, onde o método de pesquisa foi uma abordagem qualitativa por meio da análise da resolução da atividade dos alunos. Desse modo, pode-se verificar boa aceitação a aplicação do Quiz como ferramenta pedagógica, as análises das observações durante a aplicação do Quiz evidenciam que o uso do mesmo promoveu o interesse e engajamento das interações sociais aluno-aluno e aluno-professor, aumentou a motivação e potencializou a aprendizagem dos alunos e isso possibilitou um momento de interesse do aluno, no qual teve a atenção, concentração e também diversão.

Palavras-chave: Wordwaal. Quiz. Ensino-Aprendizagem. Reciclagem. Ciência.

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: COMBINAÇÕES E DIVERGÊNCIAS CONFORME CONTEXTOS SOCIAIS EM SALA DE AULA

Maria Francisca Oliveira Santos
UNEAL/UFAL – AL.

Gabrielle dos Santos Barbosa
UNEAL – AL

José Vandesson dos Santos
UNEAL – AL.

Considerando as áreas do conhecimento relacionadas ao estudo da linguagem, como as chamadas disciplinas do núcleo-duro, a Fonética, a Morfologia, a Sintaxe, a Semântica e a Pragmática, e as sociais, a propósito da Análise do Discurso, Pragmática Discursiva, Linguística Histórica, aquelas que precisam das forças sociais para sua existência, este trabalho mostra ações alternativas do tratamento da Língua Portuguesa, na modalidade falada e escrita, em escolas públicas do agreste alagoano, em Arapiraca-Alagoas, por meio da perspectiva dos gêneros textuais/discursivos orais e escritos, os quais possibilitam que categorias da oralidade e escrita sejam evidenciadas e, posteriormente, ensinadas aos seus falantes (alunos e professores), de maneira espontânea, e vivenciadas uma vez que o processo de ensino-aprendizagem acontece com o auxílio das tecnologias digitais. O trabalho centra-se, portanto, nos estudos dos gêneros textuais/discursivos, com foco ainda nos estudos conversacionais com inclusão não somente da linguagem verbal, mas também dos não verbais. Enfatizam-se as tecnologias digitais como metodologias de aprendizagem, que melhoram a qualidade dessa aprendizagem, propiciam uma melhor aproximação entre alunos e professores; enfim, permitem haver maior criticidade no ensino-aprendizagem porque o saber se torna negociado entre os participantes do fazer-saber. Para a consecução do trabalho, têm-se as seguintes perguntas norteadoras: É possível viabilizar práticas da oralidade e da escrita com o auxílio das tecnologias digitais/linguageiras? Quais categorias linguísticas podem ser abordadas nesse processo? Contempla-se a interação não como *interação face a face* com contexto de copresença, cenários espaço-temporais comuns, caráter dialógico e multiplicidade de sinais simbólicos; nem como *interação mediada* com diferentes categorias espaciais e temporais, limitação na dialogia e diminuição de sinais simbólicos, mas como *quase interação mediada*, a que se dá por meio de livros, jornais, rádios, além de outros meios, e *interação mediada on-line*, uma vez que se adapta plenamente às execuções do ensino remoto pelo uso da plataforma *Google Meet*. Inserem-se no trabalho as contribuições de Dolz; Schneuwly (2004), Brasil (1998; 2017), Carvalho; Ferrarezi Jr. (2018), Fávero; Andrade; Aquino (1999), Marcuschi (2008; 2001), Koch (2004), Koch e Elias (2016), entre outros. O trabalho segue uma linha qualitativa, pelo fato de as ações se desenvolverem em processo. O pesquisador não tem dados fornecidos *a priori*, apenas questionamentos sobre a temática investigada. Para a realização dos encontros

virtuais, foram realizadas reuniões por meio da plataforma *Google Meet*, em um total de quinze, das quais foram transcritos os dados das entrevistas, segundo as normas de Marcuschi (2003) e Preti (2000). Os resultados apontaram que é possível a inclusão dos gêneros textuais/discursivos entre as ações inventivas por ocasião do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa com o auxílio das tecnologias digitais, podendo haver o ensino das categorias conversacionais e textuais, em contexto acadêmico, em tempo de pandemia; o que contribuirá para melhor desenvolver momentos interativos com criticidade, pontualidade e retidão nas ações do ensino-aprendizagem do saber estudado.

Palavras-chave Gêneros Textuais/Discursivos. Tecnologias Digitais. Categorias Conversacionais.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Rose Cléia Maria Barros Mendes
Universidad Columbia – PY.

O presente estudo faz uma análise e reflexões de algumas indicações fenomenológicas e bibliográficas do assunto abordado sobre as tecnologias digitais na educação, sendo de suma importância a compreensão dos envolvidos, hoje. Podemos perceber o quanto as tecnologias estão presentes em nossas práticas pedagógicas educacionais que fazem parte de um período aprendido na prática docente do cotidiano e nas habilidades conquistadas não somente pelo alunado como também um aprendizado desafiador que possibilitou criar uma comunicação efetiva entre os estudantes, as famílias e os demais membros da comunidade escolar. A priori cabe ressaltar que os ajustes por meio da atual proposta construída na estrutura tecnológica que nos é apresentada hoje, de se ter uma visão de um conhecimento gnose de todos sem distinção. Dessas formas há a possibilidade de aprender em relação ao ensino e acompanhamento que permeia nossos educandos, visto esse ser um desafio profissional para muitos educadores. Ainda é preciso unir forças para criar uma realidade no qual possa estar inserindo educador e o educando ao seu processo evolutivo educacional dentro das novas tecnologias, que estão surgindo nesse novo cenário educacional, que nos é apresentado em meio as aulas dentro das tecnologias ativas e que nos são propostas em um modelo híbrido e/ou presencial. Portanto é preciso ensinar, estimular, incentivar e (re) descobrir novas formas de aprendizado a serem didaticamente repassado para cada indivíduo que está sendo introduzido dentro desse novo processo de estímulo em suas potencialidades e crescimento individual, estando atentos aos conteúdos das novas tecnologias computacionais diferenciadas ao contexto escolar mediante métodos e técnicas utilizados no meio dessa nova reestruturação. Dentro das novas metodologias e das reformas educacionais para atender esse aluno (a) que tem a dificuldade de decodificar signos na sua faixa etária que lhe são propostas na sua etapa de aprendizado em relação aos novos conhecimentos adquiridos por ele. Para especificar essa dificuldade de aprendizado: da linguagem; tanto na leitura, soletração, escrita, linguagem expressiva e/ou receptiva; como passando, podendo assim dizer, no uso das tecnologias a partir dos dispositivos que surgem como apoio pedagógico mediante a esse novo processo de evolução em sua educação. Portanto, um aprender e ensinar ou ensinar aprendendo é um jeito especial de ser, que reflete a expressão individual de uma mente brilhante, na maioria das vezes engenhosa e genial que aprende de uma forma diferente de ver o mundo que está em sua volta. Assim sendo, quanto mais cedo foi à intervenção para incentivar as tecnologias digitais desde iniciação na educação infantil dentro de um planejamento todo voltado a iniciação fonêmica do currículo escolar para que seja incrementado o dicionário cognitivo semântico visando à melhoria do indivíduo, fazendo com que o educador guie seus alunos para libertar seu mundo aos ambientes que o mesmo convive, ou seja, para que a criança por ventura aprenda de forma significativa e desenvolva-se em meio às novas tecnologias educacionais que estão surgindo com a mesma velocidade

que a internet cresce não se sentirá tolhida muito menos recriminada, justamente será o contrário sentir-se-á inserida no meio.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Tecnologias Ativas. Educação. Educando.

NOVOS CENÁRIOS DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Dra. Silvana Mesquita Cristino

Quando pensamos em sala de aula temos em mente um ambiente muito rico em material humano, onde os componentes ali presentes estão disponíveis ao desenvolvimento cognitivo. Nela estamos sempre tentando adequar, testar e reinventar novas possibilidades com o intuito de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, pois o dinamismo da vida, eventualmente, nos apresenta novas demandas e possibilidades. Inesperadamente, a pandemia da covid-19 surgiu e o modelo de ensino presencial deixou de ser possível. Nos novos cenários da educação visualizamos outras formas de ensino-aprendizagem, no qual encontramos basicamente três maneiras principais, são elas: o ensino presencial, o ensino remoto e o ensino híbrido. No ensino remoto emergencial a sala de aula torna-se virtual. Foi necessária uma mudança bastante significativa com relação às aulas presenciais. Nesse processo de mudança são inseridas várias mídias digitais, plataformas de ensino e metodologias ativas. A adequação do professor passa a ser bastante criativa e revolucionária, pois, tudo que ele fazia antes, deveria ganhar necessariamente outro formato, ou ele não conseguiria alcançar o aluno que estava à distância. Tudo que o professor conhecia antes desapareceu num piscar de olhos, era preciso ministrar aulas para alunos invisíveis do outro lado da tela, por trás dos desenhos, das fotos, das paisagens, enfim, é uma nova caracterização para sala de aula. O que ganha espaço agora são as mídias digitais. A internet mostraria as principais metodologias ativas que seriam utilizadas pelos professores. As plataformas de aprendizagens surgiriam como aliadas do ensino, e os professores teriam um grande desafio para aprender a manuseá-las. Não era uma questão de escolha, era uma necessidade urgente. Os alunos aguardavam eficiência, os gestores precisavam de resultados. Esse artigo descreve como ocorreu o ensino remoto durante a pandemia de COVID 19 no período de março de 2020 até agosto de 2021. Identificamos qual o sentimento dos professores ao se depararem com essa nova realidade em suas funções. A necessidade de continuar oferecendo aos alunos da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Fernanda Maria de Alencar Colares uma aprendizagem satisfatória era prioridade, pois, o mundo passava por mudanças emergenciais. Inicialmente pareceu muito difícil, mas a realidade se mostrou mais simples. Todos se empenharam ao máximo e a realidade tomou um rumo propício ao trabalho. Abordamos nessa pesquisa um estudo não exploratório, com uma população não probabilística, pois os pesquisados são os professores lotados na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Fernanda Maria de Alencar Colares. O resultado da pesquisa foi tabulado em gráficos.

Palavras-chave: Cenários. Digitais. Educação. Pandemia.

EMPATIA, EDUCOMUNICAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES: CURRICULARIZAÇÃO DA CULTURA DA PAZ NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, TÉCNICA E TECNOLÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO CAMPUS BIRIGUI

Marileide Andrade de Jesus Rocha
Universidad Gran Asunción-Py

O presente trabalho tem como objetivo apresentar de que forma a compreensão das competências da educação, da educação emocional e para paz no currículo da EP auxiliam a desempenhar práticas da educação na comunicação e na aprendizagem interativo-colaborativa. Ademais, busca-se descrever a história da Educação Profissional no Brasil e a influência do mercado mundial na construção dos currículos da Educação Básica Técnica Tecnológica. Além disso, pretende-se desenvolver projetos contínuos de vivências de cultura da paz, por metodologias ativas envolvendo a família, educandos e educadores, apontando práticas da educação inovadoras no cenário da educação para a paz mediada pelas tecnologias digitais como enfrentamento da violência. Igualmente, procura-se sugerir a inserção da Educação e Cultura da Paz como componente curricular em todos os PPC (Projeto Pedagógico de Curso) do IFSP, Campus Birigui. O desenvolvimento do estudo foi direcionado por uma pesquisa bibliográfica, descritiva e pesquisa de campo. Os instrumentos, os convites e os termos de pesquisa para maiores e menores foram entregues nos formatos impressos e digitais, o roteiro do Google Forms foi enviado para os e-mails e o Whatsapp dos servidores e estudantes de 2019, com os questionários, contendo perguntas abertas e fechadas, e as entrevistas, com perguntas abertas. A pesquisa foi submetida à abordagem quantitativa e qualitativa - “qualiquanti” ou mista. O projeto de trabalho foi analisado e aprovado pelo CEP - Comitê de Ética em Pesquisa do IFSP pela Plataforma Brasil, registrada pelo parecer nº 3.685.634/CEP/IFSP. A análise dos dados possibilitou a compreensão da importância de desenvolvimento de uma política de comunicação e projetos inovadores com o envolvimento das pessoas da comunidade interna e externa. Este trabalho deixa a porta aberta para novas contribuições de estudo. Conclui-se que há a necessidade de retomar novos estudos no viés da sensibilidade e da razão, da interinfluência cultural somadas à inovação das práticas de comunicação, relações humanas, do novo ensinar-aprender, que é fundamental para a formação integral do educador e do aprendente.

Palavras-chave: Empatia. Comunicação. Educação Profissional.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL: VIVÊNCIAS PRÁTICAS PARA A FUTURA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA.

Paulo Roberto Valdo Thomaz
Universidad Columbia del Paraguay – PY.

O presente trabalho refere-se ao Relatório de Estágio Supervisionado na Gestão Escolar do curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia da UNIFAEL, realizado pelo autor nas seguintes instituições: EMEB “Maria Tereza Brandão de Mello” (Educação Infantil), localizada em Cachoeiro de Itapemirim-ES; EMEF “Nagib Meleip” (Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II), localizada em Marataízes, litoral sul do Estado do Espírito Santo; e na EEEM “Professor José Veiga da Silva” (Ensino Médio) também localizada em Marataízes. O ponto inicial para estagiar é de levar em conta o objetivo do Estágio Supervisionado que é o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem das próprias habilidades e práticas profissionais, ou seja, ver de fato, as teorias estudadas em curso sendo aplicadas no contexto escolar; além de ter a oportunidade de contextualizar o currículo educacional proporcionando aos estagiários/estudantes situações de desenvolvimento das várias competências, habilidades e práticas acadêmicas-profissionais e, considerar criticamente circunstâncias do âmbito educacional relevantes a gestão e contribuindo de forma significativa para possíveis transformações nas escolas que estão estagiando. Para a realização deste trabalho foram realizadas observações contínuas nas escolas e na gestão de cada uma delas. Também foram planejados e aplicados quatro planos de ação, sendo um em cada etapa de ensino, todos com temas e conteúdos diversos, que envolveram a interdisciplinaridade e o desenvolvimento da construção de conhecimentos dos alunos, fazendo que todos fossem participantes ativos nesse processo educacional. Os anos/séries escolhidos para o cumprimento das etapas do estágio (observação, apoio gestão/docente e aplicação dos planos de ação) foram: Pré II A – Matutino (Educação Infantil), 4º ano B – Vespertino e 9º ano A – Matutino (Ensino Fundamental I e II) e o 3º ano C – Noturno (Ensino Médio). Entende-se que ter uma oportunidade em realizar o estágio supervisionado em uma escola que apresenta uma gestão e uma equipe estruturada e organizada, traz muito a agregar aos conhecimentos construídos na faculdade. Torna-se um processo real de como a escola lida com os problemas do cotidiano, levando em conta que o aluno é o foco principal para se alcançar uma formação de qualidade. Ser Pedagogo vai além de teorias e conceitos estudados em curso, isto é, a cada dia é um aprendizado e uma prática específica; cada aluno e cada professor têm a sua particularidade que deve ser respeitada e, cabe ao pedagogo, buscar os melhores métodos auxiliares que serão fundamentais para o seu relacionamento interpessoal, para as suas orientações didáticas e também, para a prática de uma gestão escolar pedagógica e democrática.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Gestão. Prática. Pedagogo.

A MUDANÇA DE VISÃO DA SEGURANÇA DO TRABALHO NO MUNDO ANTIGO COM A UTILIZAÇÃO DA TRIGONOMETRIA

Mauro Froes Meyer

Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN – Natal Central - Brasil.

Hoje muitos pesquisadores apoiam que a Trigonometria é utilizada em várias situações práticas e teóricas envolvendo não somente problemas internos da matemática, mas também de outras disciplinas científicas e tecnológicas que envolvem fenômenos periódicos como eletricidade, termodinâmica, óptica, eletrocardiogramas, entre outros. Através do seu estudo podemos calcular as medidas dos elementos do triângulo (lados e ângulos). Com o uso de triângulos semelhantes podemos calcular distâncias inacessíveis, como a altura de uma pirâmide, distância entre elas, o raio da terra, largura de um rio, entre outras. Sendo assim uma ferramenta que de um ponto de vista contribui para poder dar uma segurança a mais em meio a construção evitando acidentes, perdas e danos. Este trabalho tem como objetivo avaliar a necessidade da utilização da matemática como fonte de conhecimento preventivo para minimizar erros e cálculos para construções mostrando sua necessidade e aplicações práticas além de ter o referencial teórico teve a pretensão de oferecer o embasamento necessário à formulação do modelo, possibilitando conhecimento e compreensão para prevenção de acidentes na segurança do trabalho. O artigo se baseia totalmente em pesquisas bibliográficas em livros, sites e artigos a respeito do assunto em estudo, ou seja, aplicação da trigonometria na segurança do trabalho. Os materiais estratégicos para desenvolver a Inteligência Organizacional que interessam desde antiguidade para haver uma melhor produção sem perdas e com ganhos tanto no tempo quando na qualidade de trabalho para evitar perdas e mortes e também acidentes dos funcionários. Com este trabalho inicialmente buscamos verificar como o papiro Rhind é mencionado em livros de história geral da matemática, mostrando a importância dos conhecimentos voltados ao desenvolvimento e conhecimentos técnicos desenvolvidos em um aspecto da visão do mundo antigo. Para realização deste trabalho foram estudadas algumas obras e pesquisas de especialista em história antiga filosofia segurança do trabalho e matemática antiga. As obras estudadas compreendem construções antigas e primitivas do Egito e suas cores. A visão de segurança do trabalho nos tempos antigos da história egípcia tenta a ter uma visão que era a construção como foco maior da segurança em meio as obras, ou seja, a importância maior era poder dar total segurança as obras e não haver perda nem erros que pudesse comprometer a construção ou atraso na obra ou mesmo um erro que pudesse pôr a perda a construção uma visão diferente aos tempos em que vivemos. Inicialmente mostra outro ponto de visão na segurança do trabalho no mundo antigo. Para satisfazer esse objetivo optou-se pela observação em imagens antigas de construções egípcias e seus métodos. O resultado pretendido era poder mostrar maneiras diferentes de uma objetividade no assunto da segurança do trabalho.

Palavras-chave: Segurança do Trabalho. Trigonometria. Acidentes.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ANDRAGOGIA: POSSIBILIDADES PARA A INSERÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO SUPERIOR

José Fernandes Ramos Oliveira
Universidad Europea del Atlántico-UEA

Andressa Rayane Maria A. da Mota
Universidade de Pernambuco – UPE

Filipe Rinaldo Menezes Silva
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

O cenário da educação superior brasileira nos últimos anos tem apresentado uma evolução favorável quanto à oferta de cursos e modalidades de ensino. Nota-se que, além das formas tradicionais de cursar o ensino superior, compõem este setor outras modalidades, como as oferecidas pelas universidades empresariais e pelas instituições de Ensino a Distância. Nesse viés, a EAD apresenta – se como uma alternativa viável no Brasil, sendo uma categoria de ensino onde os alunos e professores não necessitam reunir-se em um mesmo ambiente físico, possibilitando que os estudantes, principalmente os adultos, consigam conciliar uma formação acadêmica, com atuação profissional, família e atividades cotidianas. De acordo com Silva (2018) EAD é uma modalidade educacional, como política pública de acesso à formação, definida como processo inovador, na qual a mediação se consolida por meio de diferentes mídias de acesso à construção do conhecimento. Utilizamos então práticas de mediação para promover a reflexão e não nos limitarmos ao modelo tradicional de ensino, que era baseado na transmissão de informação, ou seja, a *distância* não significa distante. Portanto, acreditamos que ensinar não significa transferir conhecimento apenas por uma tela de computador, mas sim possibilitar aos estudantes novas maneiras para a sua própria construção ou produção, como afirma Paulo Freire (1996, p. 47). Segundo Ferreira, Mendonça e Mendonça (2007) os alunos EAD são, em geral, pessoas com mais idade e maturidade, sendo a maioria constituída por mulheres com mais de trinta anos, casadas e com filhos. Os resultados da pesquisa do censo da ABED, em 2018, confirmam que a maioria dos alunos, que estudam totalmente à distância, está compreendida entre as faixas etárias de 26 a 30 anos (39,3%) e 31 a 40 anos (37%), que juntas compõem 76,3% dos alunos (CENSO EAD BR, 2018). Portanto fica evidente que o perfil dos alunos que estudam na modalidade a distância, na grande maioria, é agrupado por pessoas adultas que acharam na EAD uma opção acessível para dar prosseguimento aos estudos, adequando com suas afazeres profissionais e familiares. Isso mostra como essa nova forma de ensino ofertada passa a possibilitar uma variedade de perfis estudantis, sobretudo adultos, que passam a ter maiores oportunidades de ingressar no ensino superior. Assim, a andragogia apresenta – se como uma proposta para educação de adultos, por ser um modelo de aplicabilidade universal e contemporâneo não se contrapondo a pedagogia. Diante disso, nosso trabalho busca analisar as contribuições da expansão da modalidade EAD para o ingresso do público adulto no Ensino Superior e o papel da andragogia como uma metodologia educacional. Essa abordagem nos ajuda a compreender o impacto desse método de ensino na educação dos

adultos. Posto isso, a partir da contribuição de teóricos como Caio Beck, Mary Ogawa, Paulo Freire, Ferreira, Mendonça e Mendonça e diversos outros, buscamos compreender esse novo horizonte que se expande nos IES. Acreditamos que a docência exige preparo profissional adequado e dirigido, contemplando a metodologia andragógicas, englobando conhecimentos e capacidades que possibilite a importância do sujeito e o benefício a educação de excelência.

Palavras chave: Andragogia. EAD. Tutor. Ensino e Aprendizagem.

A EFICÁCIA EM EDUCAÇÃO NO BRASIL: INVESTIMENTOS FINANCEIROS E RESULTADOS OBTIDOS.

Edvania Ferreira Gomes
Universidad Columbia del Paraguay

O Brasil tem um razoável gasto com educação se comparado a outros países do mundo, mas, será que a eficácia, bem como os resultados obtidos, está relacionada com a quantidade dos investimentos financeiros? Esta pesquisa teve como objetivo apresentar a relação entre a eficácia da educação e a quantidade de investimentos financeiros a partir de um estudo de revisão de literatura. Mostra exemplos de países em que medidas estruturais, e visão política direcionada à liberdade, se tornaram diferenciais em direção à melhoria da educação e os caminhos encontrados por famílias que criaram as soluções emergenciais para a educação eficaz de seus filhos. Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico selecionando diferentes épocas: anos 60; anos 80 e atualmente; bem como diferentes países: a partir da realidade brasileira buscando exemplos nos Estados Unidos, Inglaterra, França, e os atuais campeões do PISA, com: Dados da OCDE das notas brasileiras no exame PISA, dados governamentais do MEC sobre o volume de crescimento dos investimentos brasileiros em educação em relação ao PIB do país, comparando-o com os investimentos realizados por países que alcançaram as melhores notas no PISA atualmente. Em seguida foi investigado como o assunto 'investimentos financeiros' foi tratado nos Estados Unidos e na Inglaterra com base em relatórios encomendados pelo governo destes países nos anos 60. E as observações do autor Ivan Illich, nos anos 80, onde ele compara a relação quantidade de investimentos versus dificuldades dos alunos no aspecto leitura, nos Estados Unidos e na França, criticando o modelo educacional adotado por ambos. Ainda nos anos 80, são apresentadas brevemente as recomendações do Economista Milton Friedman cuja importância se viu refletida nos países que adotaram o sistema por ele proposto. O grande problema que norteia o estudo é: O que mostra a literatura científica, no sentido da falta de eficácia da educação brasileira apesar do razoável investimento financeiro em educação? Tal eficácia está relacionada à quantidade de dinheiro gasto? Para situarmos o nosso estudo no campo das pesquisas em eficácia escolar, utilizamos a obra de Brooke e Soares (2008).

Palavras chave: Educação. Investimentos. Eficácia.

O DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO ÉTICO, NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Ligiane Michele de Andrade Brunheira Martins
Universidad Gran Asunción

A sociedade brasileira, bem como outras espalhadas pelo mundo, tem passado por um período histórico, marcado por intensas divergências e conflitos de ordem econômica, filosófica e social; escrutinando esses conflitos, é possível perceber que se alimentam basicamente, da incapacidade de cada indivíduo, se enxergar, como parte ativa e responsável de um todo. As consequências desta situação são desastrosas, para a convivência pacífica entre os integrantes destas sociedades, causando danos, inclusive às gerações futuras. A ética nas relações pessoais tem sofrido severo ataque, resultado direto da inversão de valores, desestrutura familiar e confusão generalizada em relação a qual é o papel do adulto, no processo educativo da criança; neste contexto, o papel dos pais e professores, durante a primeira infância dos pequenos, pode ser o instrumento ideal de reversão desta crítica realidade. O presente trabalho tem como objetivos: definir quais práticas corretivas são mais usadas por pais e professores, para conduzir os pequenos a desenvolverem comportamentos positivos e se, em geral, são efetivas; analisar se a aplicação de limites, regras e consequências, intencionalmente administrados por adultos próximos da criança, favorecem o despertar do comportamento ético individual e também fornecer informações sobre ações práticas educativas, que estejam ao alcance de interessados, sobre “como educar” e principalmente, fornecer motivação às crianças, durante situações cotidianas, à favor do desenvolvimento ético infantil. Para responder a estes questionamentos e necessidades, inicialmente as ações da pesquisa, centralizam-se, na busca de dados e informações adquiridos através de questionários, respondidos por toda comunidade escolar da escola municipal de educação infantil, “Professora Maria Helena de Freitas Carli”, situada na cidade de Araçatuba, Brasil. Após tabulação das respostas, seguida de análise e conclusão das informações recebidas, o estudo tem foco em ações cotidianas de cunho educativo, respaldadas por estudiosos modernos do comportamento humano (Burrhus F. Skinner (1974), Içami Tiba (2004) e Mario Sergio Cortella (2018)), buscando subsidiar o processo de desenvolvimento ético infantil, melhorando a efetividade dos esforços de pais e professores no sentido de não apenas motivar os pequenos a agirem de maneira socialmente aceitável, mas em longo prazo, contribuir para a estruturação de comunidades emocional e socialmente, saudáveis. Partindo do princípio que o ser humano vem ao mundo sem a carga de bons ou maus hábitos, mas também carregando, já na vida intrauterina, marcas do ambiente que o rodeia é possível suspeitar que todo hábito que desenvolver, será então, resposta aos estímulos que o ambiente e os que estão à sua volta, lhe proporcionarem durante o processo educativo, sendo assim, o estudo procura tirar do senso comum, ideias comuns sobre educação ética infantil, e trazê-las para o campo científico, observando como o processo tem acontecido na realidade, com o intuito de torná-lo mais eficaz e significativo para a criança.

Palavras chave: Educação. Infância. Motivação. Comportamento. Ética.

CONSTRUCIONISMO, INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E TECNOLOGIAS

Maria José de Farias Vasconcelos
Janete de Freitas Ribeiro
Universidad Columbia del Paraguay

A escola em presença da intervenção e da incorporação das tecnologias no seu âmbito recebe e, escrutinam proeminências acerca dos modelos educacionais, tendo o computador como ferramenta suporte potente, acessório de complementação que permite o educando buscar e usar as informações cabíveis em sua construção do saber propicia ao mesmo tempo condições para praticarem suas habilidades, de resolver problemas com total liberdade. O termo educação, numa perspectiva ampla, diz respeito à peculiaridade única do ser humano em aprender. Procuramos a compreensão dos conceitos perante a arte de ensinar com intenção voltada ao construcionismo, inovação pedagógica e as aplicabilidades das tecnologias. Portanto, o objetivo é compreender a concepção sobre construcionismo, Inovação Pedagógica e as tecnologias que envolvem as posições das teorias de Seymour Papert e Jean Piaget, assim, percorreram o percurso de nossa pesquisa a fim de entender as principais concepções dos autores acerca da temática que nos propomos a discorrer. Assim, adotamos com a abordagem a pesquisa qualitativa (Minayo, 2002) que no campo educativo nos possibilita uma maior aproximação com as subjetividades do objeto de estudo por meio de uma pesquisa bibliográfica (Gil, 2002), com a finalidade de conhecer as bases teóricas de nossa discussão. Neste sentido, compreendemos em nossos estudos que concepções em presença do discorrer em construtivismo, pelo qual podemos idear que o homem responde as excitações exteriores das quais interagindo sobre elas de modo que, organizando informações construa o seu próprio saber e assim, modificando o sujeito como formador de aprendizagem, diante desta circunstância o desempenho do educador é provocar, instigar e estimular de acordo com este procedimento metodológico. Sendo assim, poderemos idear um ensino superior que passará a ser desenvolvido por vias de pesquisas, porque seus conjugados tanto educadores quanto educandos serão independentemente, ou seja, autônomo diante dos procedimentos da aprendizagem. Afinal, considerando inovação pedagógica, o paradigma de ruptura é uma descontinuidade, o ator principal nesse artifício é o educador, a transformação não vem de um objetivo de formação, mas, de um extenso procedimento estimulado, analisado perante mudança inserida. Vale perceber, as tecnologias não podem ser consideradas objetos transformador e sim como subsídios técnicos designados a construção. Portanto, indispensável é construir o desempenho das tecnologias na coordenação relacionada à vida sócio-cultural e entendimento de mundo. Reconhecer o computador e os programas como ferramenta para táticas de aprendizagem, apropriado para proporcionar ações na construção do conhecimento. Ao mesmo tempo, apreciar consideração a rede, internet com a finalidade educacional e a instigação a investigação e, possibilitar o saber diante de outros fatos, conhecimento e costume. Igualmente, compreender conceitos

computacionais e suas ferramentas nas prestezas educacionais e profissionais. Como arcabouço teórico, nos apoiamos nas teorias de Papert (2008) e Piaget (1994).

Palavras-chave: Aprendizagem. Construcionismo. Inovação Pedagógica. Tecnologias.

INVESTIGANDO A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO REMOTO: RETROCESSO OU EFICÁCIA?

Abraão Danziger de Matos
Absolute Christian University - ACU/UFABC

Pegos de chofre pela pandemia, as escolas, do Brasil e do mundo, se viram em situação alarmante. A situação criou novos problemas, que, por sua vez, exigiram dos professores e alunos, e de todos os envolvidos na educação, uma solução rápida e prática para contornar os desafios. Mas, no fim, se mostrou apenas um arremedo, uma solução provisória cheia de falhas. Diante deste cenário, este trabalho teve como objetivo conhecer os desafios enfrentados pelos docentes da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Horácio Tavares, localizada no município de Lavras da Mangabeira – CE, mediante imposição de aulas remotas devido à pandemia ocasionada pelo Covid-19. Para tanto, recorreu-se à pesquisa exploratória por meio da aplicação de um questionário no *Google Forms*. A amostra foi composta por 21 professores atuantes nas turmas do ensino fundamental I e II na referida escola, dos quais as respostas obtidas mostraram que 100% dos participantes acham necessário momentos de preparação para lidar com os desafios do ensino remoto, sobretudo, com relação às novas tecnologias. Porém, somente 38% dos professores relataram ter participado de algum treinamento. Quando perguntados se consideravam a falta de internet um obstáculo para efetivação das aulas remotas, 95% responderam que sim, enquanto 5% responderam que não. Dentre os desafios mais frequente enfrentado pela prática docente, 66,6% afirmaram que a pouca participação dos alunos é a mais problemática; 28,5% destacaram que a falta de recursos tecnológicos foi o maior desafio no período pandêmico. Quanto ao retorno positivo da práxis docente durante as aulas remotas, 76% dos participantes afirmaram que não a aprendizagem dos alunos foi afetada sem obter retornos positivos; apenas 24% afirmaram que houve eficácia na aprendizagem dos discentes. A análise dos dados obtidos por este estudo possibilitou a verificação dos efeitos negativos do ensino remoto na escola interiorana, sobretudo, quando se trata da disponibilização de recursos e eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Assim, percebe-se que o ensino remoto emergencial inserido no contexto das problemáticas diversas já vivenciadas nas escolas públicas não permite um ambiente educacional satisfatório para o ensino e aprendizado, mas sim um retrocesso do sistema educacional tradicional.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Prática Docente. Pandemia.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O COMBATE À INFORMAÇÃO FALSA

Alexsandre Silva de Menezes Junior
Universidade Católica de Petrópolis.
Monique Marques de Souza
Universidad Columbia – PY.

Simultaneamente ao surgimento de uma nova doença, como a Covid-19, há diversos receios e dúvidas relacionados à patologia. Por conta de inúmeras incertezas, grande parte da população brasileira passou a fazer pesquisas para esclarecimento sobre a pandemia, pesquisas essas em documentos científicos voltados para os profissionais de saúde, podendo haver uma interpretação errônea, e pesquisas em sites com notícias falsas dando margem para propagação de *fake news* (Souza et al, 2020). O trabalho em educação em saúde, principalmente na proposta da atenção básica brasileira, é um fator positivo e de grande importância na educação e saúde da população perante o enfrentamento da pandemia. Um modelo de saúde diferenciado de outros países, onde se concentra no cuidado individual hospitalar, sem a oferta da educação em saúde para população (Medina et al, 2020). Diante disso, a presente pesquisa possui o objetivo de expor a importância da educação em saúde, para a população, em combate às notícias falsas. O estudo se trata de uma revisão integrativa, para isso, foi utilizada a base de dados Scielo e a Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, sendo selecionados somente os artigos que responderam a questão de investigação e os critérios de elegibilidade. Gonçalves et al (2021) afirma que através da educação em saúde os profissionais de saúde contribuem para que a população tenha autonomia no cuidado, entendimento de informações verdadeiras e necessárias, intervindo sobre notícias falsas. Segundo Sales et al (2020) a educação em saúde, deve ser realizada com linguagem clara, informações e orientações verdadeiras disponíveis à população para se evitar o efeito negativo de notícias falsas e consequentemente transformar estas pessoas em multiplicadoras da informação de qualidade. De acordo com Maciel et al (2020) a atenção básica brasileira já possuía um essencial trabalho educativo voltado para prevenção de doenças e promoção da saúde às famílias e às comunidades. Durante a pandemia foi preciso fortalecer esse trabalho, na população, informando a situação epidemiológica, formas de transmissão do vírus, sinais e sintomas da Covid-19, medidas de prevenção como o uso de máscara e higienização pessoal, e também, orientações e informações sobre o funcionamento dos serviços de saúde, diminuindo as *fake news*. Portanto, é de grande importância que os profissionais de saúde mantenham a população, composta em sua maioria por indivíduos leigos, informados com bases verdadeiras e reduzindo assim a propagação das *fake news*.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Pandemia. Comunicação. Saúde Pública.

A INCIDÊNCIA FEMININA NAS PESQUISAS SOBRE PEDAGOGIA DECOLONIAL COM ÊNFASE NOS ESTUDOS DE GÊNERO E SEXUALIDADES NA EDUCAÇÃO FORMAL BRASILEIRA EM PERIÓDICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aline Belle Legramandi
Universidade Nove de Julho

Rita de Cássia Gallego Henriques
Universidade Nove de Julho

Manuel Tavares
Universidade Nove de Julho

Nas últimas décadas, uma temática vem fazendo parte do certame acadêmico brasileiro: gênero e sexualidades. Alguns desses debates procuram sanar ausências e se descolarem da dominação ocorrida ao longo dos anos no cenário científico tomado por figuras masculinas. Concorda-se com Gomes (2014) e Souza (2015) quando afirmam que a presença de estudos acadêmicos voltados para as questões de gênero serve de instrumento de resistência à estrutura sexista que está posta na sociedade brasileira. Os estudos elaborados e publicados por pesquisadoras, as temáticas abordadas e objetos perscrutados, se revelam como promissores guias para o autogoverno de suas vidas e seus corpos, tanto na pesquisa quanto nas demandas concretas de gênero e sexualidades na educação básica. São, inclusive, instrumentos de insurgência a uma ordenação social, política, cultural e econômica de caráter eurocêntrico que se mantém estruturados nas relações e instituições, como a escola – potente dispositivo que emancipa ou subjuga os sujeitos-, que favorecem os homens, sobretudo os brancos, heterossexuais e cisgêneros. Também recentemente percebe-se uma quantidade significativa de estudos da área da educação que têm apoio na teoria decolonial na intenção de alcançarem novas lentes de investigação, (re) inserção e consolidação dos outros atores sociais para que novas reflexões e pesquisas apresentem discursos diferentes dos que a muito tempo protagonizam a ciência e, concomitantemente, marginalizam os que são dissonantes. Nestas novas reflexões acadêmicas sobre gênero e sexualidades a educação formal tem se tornado uma área importante para desenvolvimento dessas pesquisas e, nessa esteira, a epistemologia decolonial tem, paulatinamente, servida de aporte teórico. Assim, o quadro teórico adotado para analisar e debater os dados desta revisão de literatura é composto por Catherine Walsh, María Lugones, Vera Candau, Luciana Ballestrin e autores/as que se configurem como referências no enfrentamento às opressões de gênero e sexualidades. Pensando nas dimensões das temáticas e epistemológicas, nota-se a indispensabilidade de uma revisão de literatura que ajude a sedimentar as vertentes aqui colocadas em foco. Neste contexto, elegeu-se como objetivo geral descrever e analisar a incidência da participação feminina nas pesquisas sobre Pedagogia decolonial com ênfase nos estudos de gênero e sexualidades na educação formal brasileira em periódicos destinados a publicações que se dedicam à Educação e Ciências Sociais. Já como objetivos específicos: 1) verificar o quantitativo da produção de artigos científicos sobre pedagogia

decolonial com voltas aos estudos de gênero, sexualidade e raça no período entre janeiro/2010 e dezembro/2020; 2) relatar os estratos dos periódicos; 3) mapear as instituições de produções das pesquisas; 4) averiguar o percentual de produções distribuídas por sexo/gênero e período; 5) formação acadêmica dos/as pesquisadores/as; 6) Destacar as principais contribuições e resultados dos estudos feitos por pesquisadoras. A pesquisa em andamento, de abordagem quanti-qualitativa e cunho bibliográfico, concentra-se, desta forma, nas categorias pedagogias decoloniais, gênero e sexualidades e pretende, por um lado, contribuir significativamente para o desafio da desconstrução do panorama educacional contemporâneo brasileiro que ainda tem uma racionalidade moderno/colonial opressora e desigual e; por outro lado, forjar processos educativos inclusivos e horizontes para pesquisas e práticas decoloniais que tencionem garantir a equidade entre todos.

Palavras-chave: Decolonialidade. Educação Formal. Gênero e Sexualidades. Mulheres na Pesquisa. Pedagogia Decolonial.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS: A COEDUCAÇÃO ENTRE GERAÇÕES COMO AÇÃO EFETIVA ENTRE CRIANÇAS E IDOSOS

Anelize Termann Schlosser
Rosana Clarice Coelho Wenderlich
Jairo José Tonet
Universidade Regional de Blumenau
Programa de Pós-Graduação em Educação

No Brasil e no mundo a chamada “Globalização” contribui para o aumento da longevidade humana. Em nosso país, fatores oriundos de uma economia capitalista, as transformações da sociedade contemporânea aceleradas, os avanços tecnológicos e novos arranjos organizacionais de trabalho, têm levado ao distanciamento entre as gerações. A partir destes aspectos Ferrigno (2010, p. 14) discute em suas publicações a coeducação como o “[...] compartilhamento de valores culturais, à maior flexibilidade perante o outro e à ruptura com o preconceito etário de ambas as partes [...]” como potencialidade para fomentar ações intergeracionais. O presente trabalho tem por objetivo apresentar o resultado de uma pesquisa bibliográfica sobre a coeducação entre gerações por meio de políticas educacionais, que reconheçam a importância e a potencialidade da convivência intergeracional entre crianças e idosos em espaços formais e não formais de educação no contexto da sociedade brasileira contemporânea. Pauta-se em um estudo de cunho qualitativo tendo como viés metodológico a pesquisa bibliográfica. Ancora-se em autores que abordam a temática como: Ferrigno (2010), Ball e Mainardes (2011), Libâneo, Oliveira e Toschi (2013), entre outros(as) autores(as). Com este aprofundamento teórico, mostra o reconhecimento das potencialidades das políticas educacionais nas práticas de coeducação entre crianças e idosos, práticas estas que efetivam a troca de experiências significativas entre as gerações citação. A educação em espaços formais de ensino é apontada por Libâneo, Oliveira e Toschi (2013, p. 63) como instituições que precisam para além do convívio, ampliar suas modalidades de educação, isto implica articular e integrar a educação formal, “não formal, informal e profissional” com vistas à formação de cidadãos que reconheçam a inteireza humana. Diante das provocações é possível perceber que há muitas formas de pensar numa política de educação voltada para as relações intergeracionais como ação efetiva. Considerando as legislações vigentes que outorgam a criança e ao idoso o reconhecimento como cidadãos de direitos, conclui-se que se faz necessário pensar em políticas sociais públicas diante do contexto vivenciado pela sociedade brasileira contemporânea.

Palavras-chave: Coeducação. Envelhecimento Ativo. Infância. Intergeracionalidade.

AVALIAÇÃO DIALÓGICA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO EM UM CURSO DE LICENCIATURA

Anna Laura Kerkhoff Cristofari
Valesca Brasil Irala
Universidade Federal do Pampa – RS.

As práticas avaliativas estão em constante análise pelos docentes. Concebemos que os formatos das avaliações adotadas pelos docentes podem interferir na produção dos discentes, em sua autoestima e em seu comportamento perante os *feedbacks* recebidos. Nos últimos tempos, notamos uma evolução teórico-prática na área da avaliação discente no Ensino Superior, principalmente quando observamos a literatura internacional no ensino superior (Gómez; Quesada, 2020). A partir desses pensamentos, podemos enfatizar que a avaliação dialógica tem o propósito de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem por meio de diálogos e mentorias, de modo a valorizar o educando e facilitar o planejamento e as ações do educador. O objetivo é que o discente perceba suas habilidades e dificuldades para que o desenvolvimento do aprendizado aconteça em conjunto. Na avaliação dialógica, cabe ao docente delimitar sua metodologia de ensino, planejar sua proposta e proporcionar *feedbacks* que orientam de forma inclusiva e otimista os estudantes (MURILLO; HIDALGO, 2015). Este trabalho visa entender a compreensão sobre as vivências com a avaliação dialógica no curso de Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa. A pesquisa se deu junto a discentes que tiveram experiências de avaliação dialógica em algumas disciplinas ofertadas em sua matriz curricular. A metodologia adotada nesta pesquisa baseia-se primeiramente no envio de questionários eletrônicos para que os discentes externalizassem sua visão sobre a experiência avaliativa em questão, em que parte das notas finais das disciplinas eram advindas também de sua autoavaliação. Ainda, buscou-se identificar se esses estudantes se sentiam preparados para avaliar seus futuros alunos, já que se trata de um curso de licenciatura. Participaram um total de 38 estudantes, os quais atribuíram uma média de 8,37 para a relevância da autoatribuição de notas dentro do processo da avaliação dialógica. Já para o preparo em se autoavaliar a média foi de 8,04 e sua visão em relação ao preparo para avaliar os futuros estudantes foi de 7,46. Nas questões abertas, preponderou a visão da avaliação como processo, o papel da autocrítica e da autorresponsabilidade que significa se autoavaliar na concepção adotada. Como conclusão, reitera-se a necessidade de estabelecer diálogos e práticas dessa natureza como um elemento central na preparação de futuros professores para executarem processos avaliativos mais significativos e democráticos na formação de seus estudantes.

Palavras-chave: Avaliação. Ensino Superior. Autoavaliação.

CONTRIBUIÇÃO DO PEER STRUCTION NA COMPREENSÃO DO CONHECIMENTO NAS AULAS DE MORFOLOGIA PARA OS ALUNOS DE MEDICINA

Chiara Kerolaine Beletato

Atualmente, existe uma busca ativa crescente, pelas instituições de ensino, pelos métodos inovadores nos cursos de graduação, possibilitando ao estudante o desenvolvimento de uma prática pedagógica crítica, reflexiva e ética. Sendo assim, diversas são as discussões sobre as metodologias ativas que podem englobar diferentes práticas, com o objetivo de aumentar a atenção e a curiosidade do aluno para conceder um aprendizado essencial. A Instrução por Pares (IpP) ou também conhecida por Peer Instruction (PI) é uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem que possibilita trabalhar com grandes turmas permitindo que o professor possa quantificar em tempo real o rendimento dos discentes sobre o tópico ministrado e proporcionando debates que evidenciam o engajamento dos estudantes que é percebido no modo colaborativo. O objetivo geral deste estudo será analisar como a técnica de PI auxilia no entendimento dos alunos durante as aulas de morfologia. Pesquisa qualitativa, exploratória e intervencionista de Campo. O campo de pesquisa será na sala de aula da morfologia, uma vez por semana, na Faculdade de Medicina - Centro Universitário Integrado, localizado na cidade de Campo Mourão, Paraná. A população será de alunos do sexto período do curso de medicina. O número amostral estimado será de 80 alunos. Inicialmente, será administrada uma aula expositiva com auxílio do Power Point, e posteriormente aplicado perguntas baseadas em casos clínicos referente ao assunto já ministrado, pela plataforma Socrative Student. Os alunos responderão as questões de múltipla escolha a princípio individualmente, e será dado um tempo para discutirem entre eles o motivo pelo qual escolheram tal alternativa sem saberem da resposta correta. As mesmas serão reaplicadas para avaliar o ganho de rendimento. A coleta de dados será realizada por meio de um questionário elaborado pela pesquisadora. A construção desse instrumento seguiu alguns procedimentos, com vistas a conferir-lhe maior fidedignidade. Para elaboração das questões, a pesquisadora tomou como base o referencial bibliográfico. A partir dele, estabeleceram-se os seguintes temas, escolhidos por atenderem aos objetivos da pesquisa: Hormônios Tireoidianos, Hipertireoidismo e sua Fisiopatologia, Instruções por Pares. As perguntas serão abertas a fim de que os participantes possam se expressar livremente, permitindo uma exploração melhor das respostas. O estudo exploratório permite, portanto, aliar as vantagens de se obter os aspectos qualitativos das informações à possibilidade de quantificá-los posteriormente. Esta associação realiza-se em nível de complementaridade, possibilitando ampliar a compreensão do fenômeno em estudo. Pretende-se fazer a análise, pela técnica de análise de conteúdo automatizado, sendo utilizado o *software* Iramuteq. Nesta perspectiva, acredita-se que a estratégia colaborativa, denominada *Peer Struction*, possa ser uma intervenção necessária para desenvolver as competências e habilidades durante as aulas de morfologia. Desta forma, conduziremos esse estudo, com o objetivo de analisar como a técnica de PI pode aumentar o desempenho e a compreensão dos alunos durante as aulas de morfologia.

Palavras chave: Instruções por Pares. Metodologia Ativa. Ensino-Aprendizagem.

A CONSTRUÇÃO DO NÚMERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

Daiane Gomes Prior Cara

Luciana de Souza

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

No curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, no ano letivo de 2015/2016, foi ofertada uma disciplina optativa denominada Tópicos de Ensino de Matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais. Durante a disciplina, foram realizadas leituras sobre o assunto e também foram elaborados planos de aula. Selecionou-se então um plano de aula, o qual foi aplicado em uma turma do Pré II, de uma escola municipal da rede pública de ensino da cidade de Cascavel – Pr. A realização prática, teve 1 hora e 15 minutos de duração e o desenvolvimento de cinco atividades. Na atividade um, cada criança recebeu um kit contendo 16 peças de quatro tamanhos, quatro cores e quatro figuras diferentes. Os alunos deveriam separar por desenho, por cor de fundo e por tamanho, realizando uma classificação. Na atividade dois, com o mesmo material, os alunos deveriam ordenar os objetos de acordo com seu tamanho, do menor para o maior e do maior para o menor, realizando uma seriação. Na atividade três, entregou-se um kit composto por figuras de cinco animais diferentes e dez figuras de filhotes destes mesmos animais. Nessa atividade analisou-se a aptidão dos alunos em relacionar os animais com seus respectivos filhotes, deste modo às crianças ficariam perante a ideia de correspondência, uma vez que estariam fazendo a relação um-a-um e um-a-muitos, pois os animais tinham quantidades distintas de filhotes. A atividade quatro, composta por um kit de três peças, sendo elas figuras de uma casa, um quarto e uma cama. O propósito era analisar a noção que as crianças tinham sobre inclusão, afinal o quarto está dentro da casa e a cama dentro do quarto. Pelo fato de a figura da cama ser maior que a do quarto, algumas crianças diziam que não era possível o maior estar dentro do menor, enquanto outras não tinham noção de como proceder com a atividade. Foi necessário intervir questionando sobre quais os cômodos existentes em uma casa, para assim concluírem que o quarto está dentro da casa e da mesma forma, que a cama fica dentro de um quarto, que nesse caso a imagem era mera ilustração, logo o tamanho dos objetos não interferia. A atividade cinco era composta por três imagens de cachorros e três imagens de ossos para alimentar cachorros, com três tamanhos diferentes. O objetivo dessa atividade era que as crianças separassem os ossos e os cachorros por tamanho e na sequência juntassem cada cachorro com seu osso correspondente. Com a aplicação e reflexão destas atividades, percebeu-se a ocorrência da aprendizagem, tanto por parte dos alunos, quanto por parte das autoras responsáveis pela prática, pois se acredita que em se tratando de um contexto escolar, sempre haverá construção de conhecimento. Notou-se que alguns alunos apresentaram mais facilidade que outros na construção de determinados conceitos, entretanto é importante destacar que, cada aluno tem seu tempo para aprender, o qual sempre deve ser respeitado. Cabe ao professor a tarefa de encorajá-las na evolução do pensamento, de acordo com suas possibilidades.

Palavras-chave: Anos Iniciais. Atividades Manipulativas. Matemática. Tarefas exploratório-investigativas.

NEUROPSICOLOGIA ESCOLAR E PSICOLINGÜÍSTICA: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA EM PROL DA ALFABETIZAÇÃO PÓS-ISOLAMENTO PANDÊMICO

Francine Cristine Garghetti
Claudia Finger-Kratochvil
Universidade Federal da Fronteira Sul

Este trabalho busca elucidar a interface Psicolinguística e Neuropsicologia Escolar, visando à contribuição e à facilitação dos processos de ensino e aprendizagem, no contexto escolar, envolvendo tanto a aquisição quanto o desenvolvimento, efetivo e significativo, da leitura e da escrita. A população mundial vive, há cerca de 2 anos, uma situação de pandemia, período que impôs à infância uma significativa limitação de experiências sociais, entre elas, as escolares. Para as crianças que estão no processo de aquisição e o desenvolvimento da leitura e da escrita, os impactos têm sido percebidos tanto no contexto escolar, quanto fora dele. Detectam-se desencontros entre as expectativas de desenvolvimento de habilidades de estudantes e a realidade do retorno ao contexto de ensino e aprendizagem, a escola. Pesquisas anteriormente realizadas, a respeito da compreensão em leitura, apontaram a estreita relação das habilidades em leitura com as capacidades de linguagem oral e com os contextos de interação e desenvolvimento das crianças. Considerando estas questões, tanto o referencial da Psicolinguística, quanto da Neuropsicologia Escolar podem permitir, em um movimento interdisciplinar, aprofundar o conhecimento a respeito do funcionamento, formas de avaliar e intervir no desenvolvimento das capacidades neuropsicolinguísticas, visando à alfabetização, após períodos críticos, como o pandêmico, considerando, por exemplo, situações de isolamento social. A Psicolinguística se fundamenta em teorias cognitivas e linguísticas e em modelos de desenvolvimento e/ou processamento de habilidades que envolvem a linguagem e a cognição no contexto social, observando-se a interação entre habilidades sociocomunicativas. Já a Neuropsicologia Escolar, em sua especialidade, une conhecimentos da neuropsicologia clínica, do desenvolvimento e cognitiva. Considerando este conjunto de conhecimentos, busca embasar ações de avaliação, intervenção precoce-preventiva e remediativa da atenção, linguagem oral, memórias, funções executivas, praxias, entre outras, em sua relação com leitura, escrita e matemática, bem como em sua relação com o conjunto de comportamentos e habilidades necessários para participar e aprender com o ambiente escolar e com as atividades dele derivadas, contribuindo para a promoção de um processo de aprendizagem bem-sucedido e saudável. Assim, busca-se promover a reflexão sobre a complementaridade das áreas, uma vez, reconhecida a contribuição da Psicolinguística na composição do raciocínio neuropsicológico clínico, através dos estudos da Semântica Cognitiva, por exemplo, que repercutem na avaliação, na estimulação e reabilitação neuropsicológicas para além dos limites da linguagem, alcançando outras funções cognitivas como a atenção, percepção, funções executivas, memórias e orientação.

Palavras-chave: Neuropsicologia. Linguística. Alfabetização.

ATIVIDADE FÍSICA É SAÚDE: A UTILIZAÇÃO DA ABORDAGEM DA SAÚDE RENOVADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE O ENSINO REMOTO DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO-CAP/UFRR

Jardielly Alencar Vasconcelos Martins
Universidade Federal de Roraima – UFRR.

Júlia Medeiros Dantas
Universidade Federal de Roraima – UFRR.

Angélica de Almeida Pereira
Universidade Federal de Roraima – UFRR.

Com a implantação do ensino remoto emergencial no Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade Federal de Roraima (UFRR), foi necessário fazer uma mudança significativa na dinâmica das aulas de Educação Física escolar diante do cenário imposto pela pandemia da COVID-19. Adaptações curriculares, estruturais, metodológicas e práticas de ensino foram sendo ressignificadas para dialogar com esse novo contexto educacional. A conjuntura pandêmica transformou as relações sociais e os processos de interação, com as restrições de isolamento e distanciamento, provocou alterações significativas nos campos afetivos, emocionais e físicos, além de contribuir para altos níveis de inatividade física, sobrepeso, ansiedade e depressão. Nesse sentido, essa pesquisa buscou descrever e refletir sobre uma experiência de prática de ensino relatada pelas docentes, desenvolvida durante o ensino remoto emergencial das aulas de Educação Física escolar do CAp através do projeto de ensino “Atividade Física é Saúde”. O projeto se desenvolveu na perspectiva da abordagem metodológica da saúde renovada, no intuito de informar, modificar atitudes e incentivar os estudantes a se manterem fisicamente ativos durante esse período, trabalhando de forma holística o conteúdo de atividade física e saúde, que compõe o eixo temático da disciplina de Educação Física, em todas as séries e anos do Ensino Básico do Colégio de Aplicação. A metodologia se caracterizou como descritiva de natureza qualitativa e seus instrumentos de coleta e constituição dos dados foram os vídeos e as atividades produzidas pelos estudantes, além do caderno de anotações utilizado nas aulas síncronas e assíncronas para observações sistemáticas. Quanto às atividades desenvolvidas, foram suscitadas discussões teóricas, conceituais e práticas acerca de temáticas importantes envolvendo a atividade física e saúde, uma vez que se faz salutar, independentemente do momento histórico vivenciado e as condições de sua manifestação. Os estudantes puderam refletir sobre importância de se manter fisicamente ativo no combate aos efeitos deletérios à saúde, a fortalecer o sistema imunológico, se adaptar, além de ressignificar as novas demandas da realidade escolar. Além disso, foi estimulado que se estabelecesse uma rotina de atividades físicas em casa para a promoção e manutenção de sua saúde física, mental e emocional. Como estratégias e práticas de ensino, as aulas da disciplina nesse período emergencial, foram constituídas de vídeos informativos de conscientização e de desafios corporais em forma de contestes, momentos síncronos semanais para interação e realização de atividade física em grupo, roda

de conversas, checklists, escala de valores e como feedback e avaliação do projeto os estudantes puderam enviar fotos, relatos escritos e vídeos sobre o desempenho e execução semanal de sua rotina de atividade física. Destarte, como resultados é possível inferir que as aulas do ensino remoto emergencial de Educação Física contribuíram para que os estudantes conhecessem, realizassem e ampliassem as possibilidades didáticas da prática da atividade física em casa e dos cuidados com a sua saúde, consideradas medidas essenciais em tempos de pandemia.

Palavras-chave: Saúde Renovada. Ensino Remoto Emergencial. Atividade Física. Prática de Ensino.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO ESCRITA EM TAREFAS DE EXPLORAÇÃO-INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA EM UM 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luciana de Souza
Andréia Büttner Ciani

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

O presente resumo refere-se a uma pesquisa originada a partir de vivências e inquietações no que diz respeito ao ensino de Matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Nestas etapas da escolarização, é importante estimular a autonomia das crianças e promover situações que possibilitem e favoreçam a sua aprendizagem e a valorização do seu conhecimento. O efetivo envolvimento das crianças, com a sua participação ativa em tarefas de Matemática, levando-se em conta seu conhecimento prévio, pode estimular a autonomia dessas crianças na aprendizagem de Matemática. Com base nisso, e a fim de praticar uma avaliação para a aprendizagem, Souza (2021) e sua orientadora elaboraram seis tarefas exploratório-investigativas. Esta pesquisa foi realizada a partir da análise da produção escrita de treze alunos de um 4º ano do Ensino Fundamental, como estratégia para a realização da avaliação como prática de investigação. Com base nas referidas vivências sobre o ensino de Matemática, é possível identificar indícios sobre uma falsa relação de proporcionalidade entre as medidas de área e perímetro de uma mesma figura geométrica. A partir de estudos nacionais e internacionais como, por exemplo, os de Chappell e Thompson (1999), Baltar (1996), Baldini (2004), Henriques e Silva (2009) e de Silva (2009), constata-se que muitos discentes do Ensino Fundamental e Ensino Médio acabam por considerar válida esta suposta relação entre área e perímetro. French (2004) constatou que a dificuldade em dissociar as medidas de área e perímetro pode induzir os estudantes a pensarem que essas grandezas estão vinculadas a uma relação de proporcionalidade, acreditando que o aumento de uma conduz, obrigatoriamente, ao aumento da outra. A fim de favorecer a aprendizagem dos conceitos de área e perímetro, desvinculada de “falsas relações”, foram elaboradas seis tarefas exploratório-investigativas baseadas nas quatro perspectivas descritas por Baltar (1996): Topológica, Dimensional, Computacional e Variacional. Aplicada a primeira tarefa, o objetivo foi estabelecer compreensões sobre as maneiras utilizadas por esse grupo de alunos para resolvê-la. Feita a análise, foi elaborada a segunda tarefa e assim sucessivamente até a sexta. A primeira e a segunda foram aplicadas presencialmente, mas a partir da terceira, em função da pandemia do Covid-19, passaram a ser enviadas remotamente. A análise da produção escrita foi realizada com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2016), sendo que CIANI (2012), dentre outras pesquisas fornecem indicações para a realização da referida análise da produção escrita, sendo todos trabalhos do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática e Avaliação – GEPEMA, grupo pioneiro na realização da análise da produção escrita em Matemática. Assim, foram estabelecidas compreensões e foram identificadas maneiras convencionais e idiossincráticas de lidar com as tarefas, segundo a orientação de VIOLA DOS SANTOS (2007). Foi possível perceber que as tarefas contribuíram para que os alunos não estabelecessem uma falsa relação entre área e perímetro. Além disso, eles demonstraram uma pré-disposição à compreensão da perspectiva computacional,

reforçando que o encadeamento das tarefas englobam as perspectivas descritas por Baltar (1996).

Palavras-chave: Tarefas Exploratório-investigativas. Análise da Produção Escrita. Avaliação como prática de Investigação. Avaliação para a Aprendizagem. Área e Perímetro.

BRINCADEIRAS E JOGOS COMO AUXÍLIO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO

Maria Ivanilda Cassimiro de Brito

Emilly Vasconcelos de Farias

Célia Maria da Silva

Universidad Columbia del Paraguay

O presente estudo aborda alguns aspectos fundamentais na estruturação do processo de ensino aprendizagem tendo em vista o aprender brincando. O lúdico na aprendizagem atua contribuindo para o conhecimento e para o saber por parte da criança através do uso das brincadeiras e jogos (Neto, 2001). Assim, a ludicidade é um tema que tem conquistado espaços no panorama nacional principalmente na Educação Infantil e pode-se dizer que o brinquedo é a essência da infância e seu uso permite realizar um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento da aprendizagem e sem dúvida o desenvolvimento. Nesse sentido, a pesquisa tem por objetivo principal compreender como as brincadeiras e os jogos auxiliam nos processos de ensino e aprendizagem de crianças da Educação Infantil. Neste cenário permeado por experiências e potência da infância nos espaços e tempos da escola, nos questionamos enquanto pesquisa em saber qual a relação entre as crianças, a infância, os jogos e as brincadeiras? Como essas experiências se manifestam no âmbito da escola? E como os jogos e as brincadeiras podem auxiliam nos processos de ensino e aprendizagem das crianças na Educação Infantil? Para responder a nossos questionamentos, adotamos uma abordagem qualitativa (Minayo, 2002), com um estudo de caso (André, 2013) de caráter exploratório. Para a coleta de dados, utilizamos as anotações registradas em diário de campo e conversas (Sampaio; Ribeiro; Souza, 2018) com as docentes que atuam na turma do Pré-escolar II de uma escola municipal na cidade de Poção-PE. A formação lúdica se assenta em pressupostos que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas experiências corporais que se utilizam da ação, do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora. Quando mais o adulto vivenciar sua ludicidade, maior será a chance de este profissional trabalhar com a criança de forma prazerosa. A formação lúdica deve possibilitar ao futuro educador conhece-se como pessoa, saber suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo para vida da criança, do jovem e do adulto. Pode-se notar ainda que através do brincar, a criança pode desenvolver sua coordenação motora, suas habilidades visuais e auditivas, seu raciocínio criativo e inteligência. Foi comprovado através da pesquisa que a criança que não tem grandes oportunidades de brincar e com quem os pais raramente brincam sofrem bloqueios e rupturas em seus processos mentais, além de se apresentarem dispersos e desatentos na sala de aula. Neste sentido, compreendemos que o brincar pode funcionar como um espaço através do qual a criança deixa sair sua angústia, aprende a lidar com a

separação, o crescer, a autonomia, os limites. Enquanto aporte teórico, nos apoiamos nos estudos de Negrine (1994), Neto (2001) e Maluf (2003).

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino. Docência. Infância. Ludicidade.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE SOBRE OS PARÂMETROS DA RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 27 DE OUTUBRO DE 2020 NA APLICABILIDADE DA FORMAÇÃO.

Patricia Laurindo da Cunha Passos
Universidad Columbia – PY.

A cumprir as diretrizes nacionais da educação, o Conselho Nacional de Educação (CNE) diante do Plano Nacional de educação (PNE) em sua meta 16, institui a resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, que dispõe sobre as diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada) que, sobretudo trata em seu capítulo IV sobre a Formação ao Longo da Vida. O presente trabalho tem como objetivo verificar sobre a qualidade da formação em serviço ao longo da vida como descrito no capítulo IV desta resolução sobre os parâmetros de qualidade da formação continuada em serviço no que diz sobre as competências específicas e habilidades da dimensão do conhecimento profissional, as competências específicas e habilidades da dimensão da prática profissional - pedagógica, as competências específicas e habilidades da dimensão da prática profissional - institucional, as competências específicas e habilidades da dimensão do engajamento profissional. Para verificar sobre o cumprimento dos quesitos descritos na resolução, o estudo se valeu de uma pesquisa realizada por meio de um questionário online elaborado no *Google Forms* constituída de 35 perguntas objetivas e de escala correspondentes à compilação dos parâmetros sobre cada competência descrita na resolução. O questionário apresentou resultados de sete estados brasileiros sobre os três segmentos da educação básica apresentando que sobre os quesitos da resolução, as formações atuam mais sobre ações que promovem o conhecimento específico do conteúdo, tema ou disciplina ao profissional, promovem sim ações de conhecimento prático, no entanto pouco sobre contexto do conhecimento específico e prático com a especificidade do contexto do aluno. A pesquisa apresenta ainda um baixo índice de proposições sobre o engajamento profissional. Diante dos resultados da pesquisa percebe-se que em todos os quesitos faz-se necessário ampliar e fortalecer ações que promovam o engajamento profissional, e proposições que garantam o conhecimento e a prática sobre a interdisciplinaridade entre as ações de ensino aprendizagem e as especificidades do aluno.

Palavras-Chave: Formação Continuada. Professores. Formação em Serviço.

O USO DA GINCANA COMO FERRAMENTA DE REVISÃO DOS CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS: UM RELATO DA PROFESSORA RESIDENTE COM OS ALUNOS DO 9º ANO DA ESCOLA MARIA AMÉLIA DE VASCONCELOS EM CAPANEMA/PA.

Rosane Jamile da Silva

A utilização de jogos nas escolas a fim de incentivar o conhecimento é essencial para o processo de ensino aprendizagem. As gincanas escolares são jogos didáticos que tem como intuito motivar a aprendizagem dos conteúdos e estimular o interesse do estudante. No presente trabalho objetivou-se apresentar a importância da gincana escolar como ferramenta de revisão de conteúdos de ciências. A gincana de revisão ocorreu no dia 24 de janeiro de 2022 com a turma do 9º ano no turno da tarde, durante o período de regência do Programa Residência Pedagógica na Escola Maria Amélia de Vasconcelos em Capanema/PA. Os assuntos abordados na gincana foram os assuntos trabalhados no 4º bimestre da escola, tais como: Efeito estufa, mudanças climáticas, aquecimento global e unidades de conservação, a gincana foi feita com o objetivo de revisar os conteúdos para a prova de 4ª avaliação. A gincana obtinha dez perguntas subjetivas, cada pergunta valia um ponto e os alunos tinham 5 minutos para responder, caso não acertassem passava a vez para o próximo grupo, seguindo assim até um grupo acertar a pergunta e fazer pontos para a competição. Para a realização da gincana a turma foi dividida em dois grupos iguais, onde cada grupo era composto por dez alunos. A equipe vencedora ganhou 1 ponto extra para a prova e equipe que ficou em segundo lugar 0,5 ponto extra para a prova. A prática de realização da gincana de modo geral foi positiva para ambas as partes tanto para os alunos, pois muitos demonstravam bastante satisfação e empolgação durante a realização da gincana, além do mais, se esforçaram e mostraram bastante interesse em acertar as perguntas, o que mostra que a gincana incentivou os alunos a estudarem mais sobre os conteúdos que foram abordados nas aulas e caíram na prova de 4ª avaliação, quanto para a professora residente que obteve conhecimentos sobre como trabalhar gincana no ambiente escolar em prol de melhorar e tornar mais didático o processo de ensino aprendizagem para os alunos e percebeu que a utilização de práticas pedagógicas assim facilitam o ensino para os alunos. Os alunos demonstraram maior desempenho na gincana de revisão do que em outras atividades realizadas durante o bimestre na escola. A utilização de gincanas no ambiente escolar proporciona ao aluno uma atividade prática, fora daquele ensino totalmente tradicional, estimulando e incentivando o aluno a aprender sobre os conteúdos trabalhados em sala de forma mais dinâmica e prazerosa, a fim de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais didático possível.

Palavras-chave: Gincana. Revisão. Prática Pedagógica. Ensino Aprendizagem.

A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS MELHORA O APRENDIZADO CLÍNICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA?

Sarah Beatriz Obadovski Alves Nascimento

Amanda Costa Araujo

Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS.

No final do século XX, se iniciou o movimento da Medicina Baseada em Evidências (MBE), a partir de inquietações e necessidades vivenciadas na experiência pessoal de profissionais de saúde e de movimentos políticos de organização de sistemas de saúde com cobertura universal, muito em função da demanda generalizada por mudanças na formação profissional. Nos últimos 20 anos, a Prática Baseada em Evidências (PBE), termo expandido para incluir outras áreas da saúde, está sendo cada vez mais integrada como um componente central no currículo de graduação, pós-graduação e programas de educação continuada em saúde no mundo todo. A PBE consiste na tríade: melhor evidência científica disponível, experiência clínica do profissional e preferências do paciente. O objetivo deste estudo foi comparar o desempenho dos alunos na resolução de casos clínicos pré e pós-capacitação em PBE. Foi realizado um estudo longitudinal com aplicação de um questionário com casos clínicos antes e após a capacitação em PBE. Na primeira semana os alunos foram capacitados para PBE. Foi realizado um ciclo de três encontros com os participantes. Ao final de cada encontro foi apresentado o tema seguinte para preparo de acordo com a capacitação, sendo que no encontro subsequente foram reaplicados os questionários para verificar o conhecimento adquirido. Nos resultados preliminares, 29 alunos participaram do estudo, a idade média dos participantes foi de 22,86 anos (2,91 DP) e a maioria dos participantes está no oitavo semestre (51,7%). 51,7% dos participantes são do sexo masculino. A média das notas dos alunos quanto ao diagnóstico no primeiro caso antes da capacitação foi 1,03 (3,09 DP) e na reaplicação após capacitação 8,45 (3,56 DP). A média das notas dos alunos quanto aos exames do segundo caso foi 5,27 (4,43 DP) e após a capacitação 8,96 (3,09 DP). Quanto às referências utilizadas, a média das notas dos alunos inicialmente foi 0,96 (1,59 DP) e na reaplicação 3,14 (1,08 DP). Ainda serão rodados testes estatísticos para confirmação dos resultados obtidos de forma preliminar com a análise descritiva. Ainda que de forma preliminar, percebe-se a melhora no aprendizado dos alunos frente a casos clínicos após receberem a capacitação em PBE em todos os itens avaliados. Foi observada evolução das médias em todos os itens avaliados nos três casos clínicos, demonstrando que os alunos com o passar das semanas aprimoraram a forma como buscavam o conhecimento nas bases de dados. Como conclusão preliminar, acredita-se que a PBE pode ser benéfica para os estudantes de medicina, possibilitando a autonomia do aprendizado.

Palavras-chave: Prática Clínica Baseada em Evidências. Medicina Baseada em Evidências. Educação Médica.

METODOLOGIAS ATIVAS E O ENSINO EM TEMPO INTEGRAL: PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Célia Maria da Silva
Universidad Columbia del Paraguay

Selma Suely de Farias
Universidad Columbia del Paraguay

Maria José de Farias Vasconcelos
Universidad Columbia del Paraguay

A educação é um direito garantido aos cidadãos (ãs) brasileiros (as) a partir da Constituição Federal de 1988, que assegura uma educação pública, de qualidade e obrigatória na Educação Básica para todos (as). No entanto, a garantia por meio da legalidade não significa que os nossos estudantes estejam de fato frequentando ambientes formativos, e a cada dia os desafios e a necessidade de aproximar a realidade dos estudantes com os espaços escolares se ampliam. Dessa maneira, o presente trabalho tem por objetivo compreender como as metodologias ativas se materializam na educação de tempo integral no Ensino Médio de Pernambuco. Para Paulo Freire (1987), a educação tem o papel de conscientizar os estudantes enquanto ato de liberdade. Neste sentido, mais do que garantir o acesso a Educação Básica para todos os estudantes, a nossa preocupação enquanto educadores se pautam em garantir que esse processo leve em consideração a realidade de nossos estudantes, suas necessidades e os seus anseios, para pensarmos junto com os estudantes uma educação de qualidade, pois lutar pela educação é também um ato de educar (FREIRE, 1979). Foi com esse pensamento acerca da educação que nos indagamos em saber como as metodologias ativas se materializam na educação de tempo integral no Ensino Médio de uma escola estadual de Pernambuco? Como os docentes planejam o ensino valorizando os saberes dos estudantes e suas familiaridades com a tecnologia? Para responder a esses questionamentos, em nosso percurso metodológico, caminhamos a partir de uma abordagem qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 1986) e um estudo de caráter exploratório (GIL, 2002). A coleta de dados foi constituída por meio da análise bibliográfica e entrevista estruturada (LAZARRIN, 2017) com professores que atuam na docência de componentes curriculares no Ensino Médio na EREM Comendador Manoel Caetano de Brito. A entrevista com os sujeitos da pesquisa procedeu por meio da plataforma Formulários Google, com questões relacionadas a atuação docente frente ao ensino em tempo integral, bem como o uso das metodologias ativas nesse

nível de ensino. Para o tratamento dos dados, nos apoiamos na análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Assim, entendemos que a partir da Lei Complementar nº 125/2008 que instituiu o Programa de Educação Integral (PEI) em Pernambuco, o Ensino Médio passou a ser organizado a partir de um currículo de valorização da multiplicidade de atividades que pudessem ser experienciadas no tempo em que os estudantes passam na escola. Dessa forma, com o desafio de tornar o ensino mais dinâmico, participativo e que despertasse o interesse dos estudantes, estratégias foram tomadas com o apoio das tecnologias para garantir a educação em tempo integral. A pesquisa nos mostra que partir das metodologias ativas, estratégias são mobilizadas com o intuito de possibilitar aos estudantes experiências, desafios, descobertas, aprendizagens e aproximações no campo educativo. Como fundamentação teórica, nos apoiamos nos estudos de Gomes (2017), Freire (1979, 1986) e Berbel (1999).

Palavras-chave: Educação. Educação Integral. Ensino-Aprendizagem. Ensino Médio. Metodologias ativas.

GESTÃO PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: O PAPEL DA AVALIAÇÃO DENTRO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Selma Suely de Farias
Maria Ivanilda Cassimiro de Brito
Paula Frassinetti Fernandes Feitoza
Universidad Columbia del Paraguay

O presente artigo almeja discutir qual é o papel da gestão pedagógica no processo avaliativo da aprendizagem de acordo com os parâmetros da Educação Integral no Estado de Pernambuco. Essa problemática surge da necessidade de se estabelecer um melhor entendimento sobre como a gestão pedagógica pode ser benéfica para o bom funcionamento das diversas etapas do processo de ensino, em especial no ato da avaliação da aprendizagem escolar. Assim, a pesquisa a que nos propomos dissertar centra seus esforços em compreender o papel da gestão pedagógica no processo avaliativo da aprendizagem de acordo com os parâmetros da Educação Integral em Pernambuco. Portanto, pretendemos esclarecer alguns questionamentos com este trabalho como que é gestão pedagógica e qual é o seu papel na educação integral? Como perceber melhor a influência do construtivismo na educação? Qual é o papel da gestão pedagógica na prática da avaliação da aprendizagem dentro do sistema de educação integral? Em busca de aporte para responder tais questionamentos, adotamos uma pesquisa qualitativa (Minayo, 2002) e o nosso trabalho baseia-se na pesquisa bibliográfica (GIL, 2002) das normativas da legislação brasileira voltada para a educação, mais especificamente a Lei de Diretrizes e Bases 5.692/71 e a Lei Complementar 125/08 que regulariza o Programa de Educação Integral em Pernambuco, por conseguinte, tal análise possibilitou uma leitura mais sucinta das teorias de autores como Dutra (2012), Costa (2008), Luckesi (2002), Garcia (2009), entre tantos outros que serviram como base teórica para a discussão. Dessa maneira, observou-se a presença explícita ou implícita do construtivismo na educação brasileira desde os tempos da Ditadura Civil-Militar, como também, o valor que a educação interdimensional adquiriu na escola contemporânea. Neste escopo, percebeu-se o papel fundamental que a organização da gestão pedagógica desempenha no âmbito dessa filosofia, definindo as bases de um processo de avaliação mais eficaz para a aprendizagem dos educandos. Dada a atual conjuntura da qual dispõe a educação brasileira, o papel da gestão vem se tornando cada vez mais essencial, uma vez que, segundo Lück (2003), é função do gestor instigar ações que almejem a inovação dentro do âmbito pedagógico. Desse modo, o (a) diretor (a), precisa ir além do caráter administrativo em busca de uma postura que sirva de referência ao corpo pedagógico, demonstrando a liderança necessária na organização dos métodos de ensino aprendizagem estabelecida pela escola.

Palavras-chave: Aprendizagem. Avaliação. Educação Integral. Filosofia. Gestão Pedagógica.

GRÁFICO DAS FRUTAS FAVORITAS: O RELATO DE UMA ATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciana de Souza
Andréia Büttner Ciani
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
– UNIOESTE

Neste trabalho é relatada uma das três tarefas pautadas na tendência de ensino Investigação Matemática que compõem a monografia de Souza (2018), para o ensino de Matemática na Educação Infantil. Elas foram aplicadas em uma turma de Pré I, na qual a primeira autora era professora regente. A Investigação Matemática precisou ser adaptada para essa faixa etária de ensino, porque eles eram não alfabetizados, logo os quatro momentos descritos por Ponte, Brocardo e Oliveira (2019): exploração e formulação de questões; conjecturas; testes e reformulações; justificação e avaliação foram perpassadas no diálogo, pois a aula foi pautada na oralidade. A tarefa intitulada *gráfico das frutas favoritas* teve como objetivo introduzir conceitos de Linguagem da Informação, favorecendo as primeiras noções gráficas. A atividade consistia em cada aluno desenhar em um quadrado de cartolina sua fruta favorita para, em seguida, ser construído um gráfico no papel Kraft colado no quadro pela professora que representasse as frutas favoritas dos alunos do Pré I. A professora se fantasiou de “Mágico Lulu” e fez indagações aos alunos. Ao final da experiência constatou-se que a curiosidade das crianças foi um aspecto que os motivou na atividade. De acordo com Piaget (1975) essas crianças encontravam-se no processo de construção do número, por isso constatou-se que a contagem foi predominante frente a uma nova representação apresentada, visto que a relação entre dois eixos não é uma relação simples, embora visível. Alguns alunos explicitaram sua compreensão sobre o processo de classificação, pré-requisito para a construção do número. No entanto, forneceram informações suficientes que não conservavam os números e não compreendiam a correspondência biunívoca. As aulas baseadas na Investigação Matemática instigam as crianças a pensarem ativamente, estimulando o desenvolvimento de estruturas mentais, aproveitando a curiosidade que demonstram para apresentar-lhes os conteúdos e as ideias matemáticas, independentemente de serem não alfabetizadas, salvaguardadas as condições biológicas, psíquicas e emocionais de cada sujeito. Vale ressaltar que mesmo os alunos da Educação Infantil não tendo desenvolvidas, ainda, as estruturas mentais necessárias para a compreensão de algumas ideias matemáticas, compete ao profissional que está na sala de aula proporcionar ambientes de ensino e de aprendizagem que não os limites, que os coloque o maior número de vezes possíveis diante conceitos que ainda estão por vir, encorajando as crianças a pensar ativamente, a estabelecer relações entre “coisas”, estimulando assim o desenvolvimento dos esquemas mentais básicos para a aprendizagem matemática descritos por Piaget (1975), sendo eles: classificação, comparação, conservação, correspondência, inclusão, sequenciação e seriação ou ordenação. Em suma, o ambiente de ensino e de aprendizagem foi pautado no diálogo, nas interações, na negociação e produção de significados. Um fator positivo que gerou segurança para a realização desta atividade, foi o fato de se ter suporte teórico na universidade, o que deixa claro a necessidade da aproximação da universidade

com a escola básica, por meio de formações continuadas, que gerem segurança para o professor inovar sua aula.

Palavras-chave: Educação Infantil. Linguagem da Informação. Noções Gráficas. Investigação Matemática. Conteúdos e ideias Matemáticas.

REORGANIZANDO PARA ORGANIZAR: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E ESTRUTURAIS PARA ATENDER O RETORNO PRESENCIAL NO IFBAIANO–CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA

Leonizia de Jesus Sena de Almeida
IFBaiano.

A pandemia da Covid-19 trouxe desafios gigantescos para o setor educacional, como consequência, surge a necessidade de ações emergenciais para minimizar os impactos pedagógicos no campo da educação. Com a diminuição dos índices de contaminação do vírus devido a chegada de mais doses de vacinas, começa a logística do retorno presencial de forma gradual nas escolas que precisam se reinventar estrutural e pedagogicamente. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as possibilidades de reorganização curricular e pedagógica para o retorno das aulas presenciais no Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia baiano- IFBaiano, *Campus* Governador Mangabeira-Bahia. Desse modo, a partir da organização dos espaços para receber professores e estudantes assim como, a reorganização do currículo para atender pedagogicamente a logística das aulas presenciais, visto que, esse retorno acontece, gradualmente, com aulas só em um turno. Diante do exposto, surgem alguns questionamentos: Como reorganizar o espaço escolar para retornar ao presencial, visto que, existe a necessidade de cumprir as medidas de prevenção ao Covid-19? Qual perspectiva curricular utilizar nesse retorno? Em se tratando do acompanhamento pedagógico, como atender minimamente as demandas oriundas desse distanciamento? Quais as repercussões na aprendizagem dos alunos? Para responder a esses questionamentos, foi criado um plano de reorganização a partir da Instrução Normativa (IN) de 5 de fevereiro de 2022, que estabelece medidas de orientação, controle, prevenção e mitigação de riscos para o retorno das atividades presenciais nas unidades do IF Baiano, assim como, o planejamento das atividades visando a oferta dos conteúdos curriculares previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), além de desenvolverem atividades interdisciplinares e multidisciplinares que minimizassem os impactos causados pelo ensino remoto. Enquanto coordenadora do setor pedagógico nesse espaço educativo, foi possível compreender coletivamente a necessidade de transformar essas diretrizes previstas no documento (IN) em ações reais em cada setor envolvido. Desse modo, a equipe pedagógica traçou um plano para atendimento ao estudante envolvendo a equipe multidisciplinar: psicóloga, assistente social, enfermeira e nutricionista, o processo de escuta dos referidos estudantes revelou a importância da atuação desses profissionais dando suporte aos atendimentos quando necessário. Nas questões de cunho pedagógico como: atraso na entrega de atividades, dificuldades de aprendizagem, déficit de atenção, entre outros, os alunos recebem uma vez por semana atendimento coletivo ou individual na sala específica de orientação pedagógica. Consideramos que retornar as atividades presenciais, significa vencer desafios e criar oportunidades para o desenvolvimento do trabalho em equipe, parte essencial nesse processo. Pra fundamentar este estudo utilizo teóricos, como: Lima (2015), Goodson (2011) e Moran, (2015).

Palavras-chave: Currículo. IFBaiano. Ensino. Retorno. Pandemia.

CURRÍCULO INTEGRADO DO CURSO DE AGROECOLOGIA NO IF BAIANO-CAMPUS VALENÇA - BA: ENTRE O OFICIAL E A PRÁTICA COTIDIANA

Leonizia de Jesus Sena de Almeida
IFBaiano.

Este texto é resultado da dissertação de mestrado intitulada Currículo Integrado do Curso de Agroecologia no IFBaiano, Campus-Valença-Ba: Entre o Oficial e a Prática Cotidiana. Tendo como escopo da pesquisa, a investigação, construção, implantação e implementação do Currículo para a formação do Técnico em Agroecologia. Para essa investigação foi utilizada a pesquisa de caráter descritivo e como método, escolhemos a pesquisa qualitativa por implicar em um meio de recolha e análise de dados através de variadas fontes. A propósito dessas afirmações, temos como objetivo: analisar o Currículo Integrado a partir de documentos oficiais e práticas de professores e, para alcançá-los, é relevante aprofundar o debate teórico em torno do Currículo Escolar e Currículo Integrado; identificar os conhecimentos abordados na proposta pedagógica do curso, assim como, as ementas e planos de ensino por entender a necessidade de esse olhar e, por fim, investigar a prática docente na aplicabilidade do currículo prescrito. O lócus da pesquisa foi o Curso de Agroecologia no IF Baiano, *Campus-Valença*. Como procedimento metodológico para obtenção dos dados foi realizada uma revisão bibliográfica e análise de documentos oficiais do IF Baiano. Além disso, as ferramentas utilizadas foram: aplicação de questionário semiestruturado e entrevistas semiestruturadas com docentes, Coordenador de Curso, Coordenador de Ensino e equipe Técnico-Pedagógica. A análise do Currículo Integrado desenvolvido no curso supramencionado demonstrou a partir dos achados da pesquisa, que foi e continua sendo uma prática desafiadora, embora algumas iniciativas apontassem a existência de práticas mais próximas da integração de saberes. Nesses achados, foram citados alguns problemas de ordem física e pedagógica que trazem dificuldades na aplicabilidade do currículo Integrado no Curso de Agroecologia, tais como: a falta de estrutura física no desenvolvimento das aulas práticas; a falta de proposta de formação continuada para capacitação docente; a dificuldade de encontrar profissional formado na área para desenvolver o trabalho; a organização de uma matriz curricular coerente para atender as necessidades do Técnico em Agroecologia; o tempo de formação do curso, que necessita ser revisto para permitir ter propostas pedagógicas mais coerentes, entre outras. Acredita-se que esse estudo possa contribuir com reflexões acerca de possibilidades para construção efetiva de um Currículo que atenda as especificidades do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, de forma que aproxime práticas pedagógicas coerentes que visem a integração de saberes necessários para a formação do educando.

Palavras-chave: Currículo. Currículo Integrado. Agroecologia. IFBaiano.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL

Mileide de Souza Carvalho
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

A aprendizagem, como processo complexo, sempre foi objeto de estudo de inúmeros pesquisadores. São variadas as teorias que tratam de como ocorre o processo de aprendizagem pelos indivíduos. Fato é, aquelas teorias que deixam o sujeito na condição de passivo, limitando a sua ação frente ao saber, e mais, limitando à inteligência a um saber específico, estão superadas. Podem-se verificar as novas abordagens na teoria proposta por H. Gardner. Superando as visões unitárias da inteligência como algo quantitativamente mensurável, Gardner propôs a Teoria das Múltiplas Inteligências, tratando a inteligência como uma síntese de múltiplas competências. A princípio, Gardner, agrupa essas competências em sete, entretanto, as inteligências inter e intrapessoal são de maior interesse neste estudo. A teoria da Inteligência Emocional (IE) proposta por Goleman, a partir dos estudos de Gardner, baseia-se na ideia de que, além da inteligência cognitiva, também existe a inteligência emocional, que é de fundamental importância para o sucesso na escola e na vida. Justifica a falta de relação entre sucesso acadêmico e sucesso nas demais áreas do cotidiano. Nem sempre quem se destaca nos estudos obtém sucesso na sociedade, pois, outras competências são exigidas e a gestão eficiente das emoções é uma delas. O propósito deste trabalho é desenvolver junto a uma equipe multiprofissional estratégias que favoreçam o aprimoramento de habilidades emocionais de estudantes da Educação Profissional e Tecnológica, favorecendo, assim, a aprendizagem. O público-alvo selecionado para a pesquisa são os profissionais de saúde e equipe pedagógica do IF Baiano, campus Bom Jesus da Lapa. A escolha justifica-se porque a maioria dos estudos encontrados acerca do tema centraram-se nas figuras do professor e do aluno, deixando profissionais de saúde e técnicos educacionais à margem, reafirmando assim, a abordagem racionalista e cognitivista atribuída ao processo de aprendizagem. O estudo configura-se como qualitativo, exploratório, participante e de natureza aplicada, tendo como objetivo desenvolver um produto educacional que estimule os alunos a trilharem os caminhos do autoconhecimento, automotivação, empatia, habilidades sociais e gestão das emoções.

Palavras-chave: Inteligência emocional. Aprendizagem. Educação Profissional e Tecnológica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA REMOTA DEVIDO A PANDEMIA COVID-19: PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE

Narcithania Limeira Torres

A pandemia do coronavírus SARS-Cov2 interrompeu as atividades presenciais de 91% dos estudantes no mundo (UNESCO, 2020a). Devido à pandemia pela COVID-19, houve a necessidade de adaptação nas atividades de preceptoria de campo e estágio para o desenvolvimento das atividades práticas próprias da Psicologia, realizadas através do Projeto de Extensão Saúde Mental na Comunidade, onde as atividades passaram a ser desenvolvidas de forma remota. Desta forma, este artigo objetiva relatar a experiência da atuação das graduandas e preceptores do Projeto de Extensão Remoto Saúde Mental na Comunidade de forma remota, com os usuários e profissionais das equipes de Estratégia de Saúde da Família. De forma interdisciplinar, os estudantes realizam as atividades remotas de promoção e prevenção em Saúde Mental desde o ano de 2020, por meio de: plantão psicológico, atendimentos individuais emergenciais e grupos terapêuticos com profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF), além de supervisão e acompanhamento dos preceptores; utilizando aplicativos como WhatsApp, Google Meet e Zoom. Onde além dos atendimentos individuais e supervisões, os grupos terapêuticos proporcionaram reflexões aos profissionais da saúde propiciando melhorias na qualidade de vida dos mesmos durante o enfrentamento a covid-19; na assistência a comunidade, e na forma de lidar com as necessidades do cuidado em saúde mental. As graduandas participantes do projeto, alcançaram maior envolvimento com os participantes, proporcionando interação dialógica em formato digital, e ainda, trouxe para seus integrantes uma forma de se reinventarem diante a este momento atípico, tendo um aprendizado teórico relacionado a sua atuação profissional onde poderão realizá-los nas práticas clínica e políticas públicas, trazendo aos extensionistas um olhar acolhedor e resiliência para conseguir lidar com as adversidades da vida acadêmica, profissional e pessoal. Portanto, ações de extensão em saúde de forma remota devem ser estimuladas, pois promovem a aproximação da comunidade com o conhecimento acadêmico.

Palavras-chave: Preceptoria. Pandemia. Ensino Remoto. Promoção a Saúde. Psicologia.

O CONTEXTO DA INDISCIPLINA E DA VIOLÊNCIA ESCOLAR: UM ESTUDO EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL NA ZONA LESTE DA CIDADE DE PORTO VELHO – RO – BRASIL

Jony Wilson Pereira dos Santos
Universidad Americana – PY

Este artigo trata-se do estudo realizado, mediante pesquisa, do contexto da indisciplina e da violência nas escolas da Rede Pública Estadual de Ensino na Zona Leste da cidade de Porto Velho, Rondônia. O objetivo foi analisar as reais causas geradoras da violência e da indisciplina no contexto escolar pontuando as dificuldades enfrentadas pelos professores e gestores para lidar com os atos violentos e indisciplinados, o entendimento dos pais sobre esses fenômenos comportamentais, bem como conhecer a realidade social e econômica das famílias envolvidas. Metodologicamente, buscamos analisar qualitativamente os acontecimentos através da coleta de dados, através de entrevistas junto aos pais, professores pertencentes às escolas, locus da nossa pesquisa, além dos aportes teóricos selecionados. O resultado da pesquisa revelou para uma necessária estruturação das instituições envolvidas, com vistas a atuação célere e interferência direta no processo educacional das crianças e adolescentes; formação contínua e realista para os professores; adotar grade curricular que temas transversais voltadas a desenvolver competências no combate à violência e a indisciplina, estudos direcionados a valores à vida, à moral, à ética, à família; e proporcionar segurança constante e permanente através da presença do patrulhamento escolar, com vista a garantir a integridade física, moral e psicológica dos alunos e professores no ambiente escolar.

Palavras-chave: Escola. Educação. Violência. Indisciplina. Família.

O PAPEL INSTITUCIONAL FAMILIAR E ESCOLAR NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E A ATUAÇÃO DO CONSELHO TUTELAR: UM ESTUDO EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL NA ZONA LESTE DA CIDADE DE PORTO VELHO – RO – BRASIL

Jony Wilson Pereira dos Santos
Universidad Americana - PY

Este artigo trata-se do estudo realizado, mediante pesquisa, do papel institucionalizador da família e da escola no processo ensino aprendizagem de crianças e adolescentes e a atuação do Conselho Tutelar, nesse contexto, junto às escolas da Rede Pública Estadual de Ensino na Zona Leste da cidade de Porto Velho, Rondônia. O objetivo foi analisar a participação dessas instituições no processo ensino aprendizagem de crianças e adolescentes, as reais dificuldades enfrentadas pelos professores e a concepção dos pais sobre o papel familiar no processo de aprendizagem de seus filhos, bem como conhecer a realidade social e econômica das famílias envolvidas. Metodologicamente, buscamos analisar qualitativamente os acontecimentos através do empreendimento da coleta de dados, mediante entrevistas junto aos Conselheiros Tutelares atuantes na jurisdição das escolas pesquisadas, entrevistas junto aos pais, professores pertencentes às escolas, locus da nossa pesquisa, além dos aportes teóricos selecionados. O resultado da pesquisa aponta para uma necessária reestruturação das instituições envolvidas, com vistas a atuação célere e interferência direta no processo educacional das crianças e adolescentes; formação mais ampla e realista para os professores; e proporcionar segurança constante e permanente através da presença do patrulhamento escolar, com vista a garantir a integridade física, moral e psicológica dos alunos e professores no ambiente escolar.

Palavras-chave: Escola. Conselho Tutelar. Família. Criança. Adolescente.

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Lucimara Lovatto
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

Janaina Damasco Umbelino
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

O presente trabalho, resultado de uma pesquisa de iniciação científica, tem como objetivo apresentar algumas contribuições que a Teoria Histórico-Cultural tem para o desenvolvimento da linguagem na criança. A apropriação da leitura e da escrita pela criança acompanha as discussões entre pesquisadores e professores há décadas. Muitas políticas de formação de professores são elaboradas na tentativa de garantir o sucesso do processo de alfabetização, entretanto, muitas das propostas apresentadas enfatizam somente a aquisição da linguagem escrita, sem dar atenção a outros aspectos da linguagem. Assim a formação dos professores assume a alfabetização de forma fragmentada, reduzindo a função da linguagem à escrita. Visando um ensino no qual a apropriação da leitura e da escrita estabeleça relações com sua função social e, conseqüentemente, seu processo histórico e cultural, nossa discussão busca enfatizar práticas vinculadas ao uso social da escrita, nas quais as crianças possam estar em atividades de leitura e escrita para apropriação da linguagem. Em sua teoria, Vigotsky (1995; 1996; Vigotski (2001)) destaca a linguagem como ferramenta essencial para o desenvolvimento social e cognitivo dos indivíduos, além de enfatizar que a linguagem é criada a partir da natureza social do ser humano, ou seja, a partir das relações que se tem com o outro. Para Vigotsky (1995), a criança manifesta o contato com a linguagem escrita anteriormente a sua entrada na escola. Nas suas relações cotidianas ela se apropria da estrutura da linguagem como um sistema de comunicação e manifesta esta compreensão por meio do desenho e garatujas, aparentemente ainda sem sentido, mas com a mesma função social dada por um adulto, a de comunicar, contar algo a alguém. Neste sentido, o desenvolvimento da linguagem, sua codificação e decodificação, deve receber atenção desde a Educação Infantil, com a realização de ações pedagógicas que estimulem o trabalho em torno da linguagem, de sua função social, comunicativa, e não restrita à codificação e decodificação do código linguístico. Defendemos, como afirma Mello (2005), que a educação infantil deve dar espaço a atividades como o desenho, a pintura, a brincadeira, o faz-de-conta e a fala da própria criança, ou seja, deve aprender a expressar-se de diferentes formas e manifestações culturais dando sentido, significado e expressando verbalmente suas vivências. Vigotsky (1995), ao apresentar a pré-história da linguagem na criança, destaca o gesto, com significado dado pelo adulto, a primeira forma de escrita, “a escrita no ar”. A partir dele no processo de desenvolvimento da linguagem escrita, outras formas de representação aparecem até a apropriação do código linguístico, como o desenho e o faz-de-conta. Neste sentido, a escola deve dar espaço para atividades que privilegiem o uso da linguagem como forma de expressão e produção de sentido. Assim, como resultado deste trabalho, compreendemos que a ênfase em atividades como essas na Educação Infantil, bem como

nos Anos Iniciais, que promovem a comunicação da criança e desenvolvem sua expressão contribuem para a formação integral da criança, principalmente de sua personalidade como sujeito ativo no processo de aprendizagem e na sociedade.

Palavras-chave: Alfabetização. Leitura. Escrita. Teoria Histórico-Cultural.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS PERSPECTIVAS DE FUTUROS DOCENTES

José Flávio da Paz
Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

A formação docente, seja inicial ou em serviço de modo continuada, sempre esteve na ordem das discussões daqueles que são ou se preparam para uma atuação mais adequada, coerente e atendida com as questões socioeducacionais da atualidade. Maneiras diversas como, o PIBID, Residência Pedagógica e outros foram encontradas pela academia, no sentido de amenizar o impacto teórico-prático que preocupam os discentes, futuros docentes, quando do seu ingresso numa sala de aula. Diante do exposto, o presente trabalho objetiva refletir sobre as condições do ser e estar professor na contemporaneidade, quais as (in)certezas de se apresentar preparado ou não para lidar com os temas, em especial aqueles que envolvem temáticas como gênero e sexualidade humana, violências, desigualdade social, política e outros que desenvolvam o senso crítico e autonomia nos alunos e, conseqüentemente o efetivo progresso da Nação. Para que tais objetivos fossem alcançados, utilizou-se do método quantitativo com a aplicação de questionário contendo questões fechadas, de múltipla escolha, à docentes e acadêmicos de licenciatura de cinco Cidades do estado de Rondônia, no segundo semestre do ano de 2021 e primeiro semestre de 2022. A sustentação teórica decorre da apropriação de concepções apresentadas por Carvalho (2012) que versa, entre outros temas, sobre os problemas recorrentes no interior da instituição escola, quais conteúdos devem ser priorizados, o que, quando e como avaliar no processo de ensino-aprendizagem, entre outras questões que nos ajudam a compreender melhor a dinâmica interna que esse espaço exige e o devido preparo que o profissional da educação deve ter para atuar de maneira mais eficaz, eficiente e comprometido com a transformação escolar e dos seus agentes. Outra referência, Pimenta (2013) que estabelece distinções entre estágio e docência, bem como, nas premissas de “*Os sete saberes necessários à educação do futuro*”, apresentados à UNESCO por Morin (2011) e, ainda, Perrenoud (1999) com os princípios das competências, das habilidades e das atitudes docentes frente às pedagogias das diferenças, sem desmerecer o destaque de muitos outros pensadores que vislumbram uma educação mais justa e equitativa para todos. A intenção é aproximar os discursos e amenizar os possíveis conflitos entre os professores da sala de aula e o acadêmico da licenciatura, estabelecer relações harmoniosas e menos conflituosas, fazendo-os se reconhecer como membros partícipes desses processos e não rivais, ou ainda, que um ameça o território do outro. De outro ponto de vista, promover experiências iniciais para aqueles que após observar, participar e simular regências de aulas, ainda que seus receios persistam, mas assumirá o controle e terá a devida autonomia no seu ato de aprender-ensinar no futuro.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino. Formação docente.

ESCRITA, MEMÓRIA E RESSIGNIFICAÇÃO DO PAPEL DOCENTE FRENTE À LEITURA E À PRODUÇÃO DE TEXTOS

José Flávio da Paz
Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

Muitas têm sido as dificuldades de leitura e da escrita entre acadêmicos e professores da educação básica, por diversos fatores culturais e de formação discente/docente. O presente trabalho é resultado de pesquisa quantitativa aplicada aos discentes dos cursos de licenciatura e docentes das redes municipal, estadual e privada de Rondônia e seus objetivos consistem em identificar as dificuldades de leitura e escrita docente e possíveis repercussões nos atos de ler e escrever do aluno na sala de aula e fora dela e reconhecer a necessidade de formação continuada e prática constante de leitura e escrita do docente, independentemente do nível e modalidade que atuam. Metodologicamente, os levantamentos dos dados se deram a partir das respostas atribuídas às cinco questões abertas propostas em formulários impressos, as quais faziam com que o entrevistado rememorasse suas experiências, onde tivessem o texto escrito como produto final e, portanto, um momento significativo (ou não) na sua formação, enquanto cidadão/cidadã e futuro profissional da educação. Questões estas que envolvera a relação de afetividade e de amorosidade entre o (a) discente e o(a) docente; cooperação, ajuda, elogio, a proximidade e outras iniciativas, inclusive contrárias; quais as proposituras dos temas e dos títulos eram dados ou se eram livres as iniciativas de escrita. Enfim, a ideia era criar um momento de reflexão. A fundamentação teórica se deu, a partir de Freire (1975), Kleiman (1995 e 2005), Kramer (1998), Soares (1998), Ramirez (2006) e Fisher (2008) Barton; Ivanic (1991), Hamilton; Barton; Ivanic (1993), Gee (1994), Street (2010), Zavala (2010), Benveniste (2005), Bakhtin/Volochinov (2010), Bakhtin (2003 e 2015), Ducrot (1987), Ruiz (2010) entre outros. Os resultados foram plenamente satisfatórios, na medida em que corresponderam as expectativas do pesquisador e dos agentes envolvidos. Todavia, apresentou elementos de preocupação frente a formação docente para o manejo com a produção do texto em sala de aula, pois muitos apresentaram suas dificuldades de escrita aos inúmeros traumas e imposições feitas aos seus antigos professores. Mesmo os que eram da área de Letras e/ou Pedagogia afirmaram enfrentar algum tipo de dificuldade em desenvolver um trabalho mais gratificante e na promoção da escrita na sala de aula e no espaço escolar. Elementos complicadores, como: temas ou títulos impostos, número de linhas ou páginas, entre outras práticas são consideradas iniciativas que limitam a imaginação e a criatividade dos discentes no momento de redigir.

Palavras-chave: Letramento e alfabetização científica. Leitura e produção textual. Formação Docente. Formação Continuada dos Professores.

EDUCAÇÃO EM AMBIENTE DOMÉSTICO: AS IMPLICATURAS DESSA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PRIMEIRO ANO DE PANDEMIA DE COVID-19

Rute Barboza da Silva
Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

Em tempos de pandemia (Covid-19), as atividades educacionais passaram a ser desenvolvido em ambientes domésticos, o que ocasionaram situação-problemas para os sujeitos envolvidos no processo de ensinar e aprender: pais, alunos, professores e demais agentes envolvidos nessa ação. Objetivando compreender as implicações das mudanças de ambientes e a atuação dos responsáveis no/do fazer docente, o protagonismo do aluno e os danos sofridos nas dinâmicas de ensinâncias e aprendizagens. Para que o objetivo fosse alcançado se buscou estabelecer uma relação teórico-prática, por meio de uma pesquisa de revisão bibliográfica, onde foram consultados referenciais e pensamentos em Freire (1997), Paz e Bezerril (2010), Hoffmann (2013) entre outros. Diante disso, foi possível estabelecer estratégias de interação e dialogicidade, possibilitando a ascensão do processo educativo em período de isolamento social. Nesses tempos, evidenciou-se que a escola e a família são essenciais na construção dos conhecimentos e saberes. Logo, a união de ambas as instituições tornam-se fundamentais para o desencadeamento dos elementos evolutivos dos sujeitos.

Palavras-chave: Educação Domiciliar. Relação Escola-Família. Covid-19.

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: TRAJETÓRIA, AVANÇOS E RETROCESSOS

Maria do Socorro de Moraes Moura

Tallita Kelly de Moraes de Moura

Ellery Henrique Barros da Silva

A alfabetização é constituída como uma prática social que visa o desenvolvimento das habilidades na leitura e escrita. Na Educação de Jovens e Adultos, tem sido um tema amplamente discutido, uma vez que ainda existem desigualdades relacionadas ao acesso, permanência e aprendizagem nesta modalidade de ensino. O presente trabalho propõe como objetivo refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos trazendo sua trajetória, avanços e retrocessos. Emerge como problema de pesquisa: qual a trajetória da alfabetização de jovens e adultos, seus avanços e retrocessos? A metodologia utilizada foi do tipo qualitativa, classificada como estudo de caso. Além disso, foram utilizados elementos teóricos que propõem discutir sobre as Políticas Públicas e alfabetização de jovens e adultos. Portanto, conhecemos que a trajetória da educação de jovens e adultos é centenária, o que não significa que avançou como deveria, houve muitos estudos a respeito, porém houve também os entraves políticos que só estudando a respeito desse segmento tomamos consciência da real situação, quanto às políticas públicas. Como se percebe o retrocesso é exatamente por falta de políticas públicas sérias. Os professores da atualidade tratam os alunos da EJA, como alunos normais, que estão naquela sala para estudar e não como um “coitadinho infantilizado” como se viu em algumas salas no passado. Trabalhar em sala de EJA é desafiador, porém motivador, pois nos ensina a conviver com todos os tipos de realidades. Nota-se que eles estão na sala de aula, vão para a escola, mas faltam acreditar neles mesmos. Outra característica, ou conversam demais e chamam atenção ou se recolhem e não diz uma palavra, copia escuta, mas sua participação é introspectiva, ou seja, só dele para ele. Portanto, conhecemos que a trajetória da educação de jovens e adultos é centenária, o que não significa que avançou como deveria, houve muitos estudos a respeito, porém houve também os entraves políticos que só estudando a respeito desse segmento tomamos consciência da real situação. Segundo Sousa (2001). Historicamente, o sistema educacional brasileiro não prioriza a educação da classe trabalhadora, o que determina, ao longo de décadas, elevado índice de analfabetismo. Desde o período colonial, a educação se volta para atender aos interesses de minorias.

Palavras – Chave: Trajetórias. Alfabetização. Excluídos. Prioridades.

MÚSICA COMO AGENTE FACILITADOR NA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

Luís Carlos Rocha Porto
UNIVERSIDAD COLUMBIA – PARAGUAI – PY

Este trabalho de pesquisa buscou analisar a utilização da música, de forma lúdica, como agente facilitador na aprendizagem de matemática dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I. Trouxe uma reflexão sobre a matemática no contexto histórico da vida humana, participando como ferramenta para respostas às questões e problemas cotidianos. Esta pesquisa foi realizada nas escolas municipais macaenses do estado do Rio de Janeiro. Ela abordou a utilização de elementos essenciais da ciência da música pretendendo, com isso, oferecer uma ferramenta metodológica para auxiliar professores e educadores, em geral, no que se refere à atratividade e uma educação estética, visando facilitar a aprendizagem de matemática, utilizando-se de atividades de cunho transversais que envolvam a matemática e a música. Os conceitos matemáticos, as abstrações e as aplicações podem ser interpretados de forma comparativa dentro do contexto musical com uso de instrumentos musicais, criando vínculos entre essas duas ciências. O estudo teve como amostra 32 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I e 6 professores do Ensino Fundamental I com abordagem qualitativa e quantitativa. É uma pesquisa exploratória de natureza aplicada que teve como procedimento a pesquisa-ação e corte longitudinal prospectivo, observando as linhas de pensamentos de Moreira (2002), Minayo (2001), Fonseca (2002), Gil (2007, 2008). Para a coleta de dados, foram utilizados questionários mistos aplicados aos alunos e professores. As etapas desta pesquisa podem ser delineadas desde a anuência das escolas, passando pela definição da amostra, aplicação dos objetos de coletas de dados, realização de oficinas de música, atividades e exercícios matemáticos. A análise e a discussão dos dados foram realizadas após aplicação de oficinas de música e questionários. Os seus resultados foram apresentados em gráficos com percentuais. Como conclusão, foi verificada a aceitação da ludicidade da música como ferramenta pedagógica. Vários pesquisadores e educadores foram mencionados, fornecendo embasamento teórico, tais como: Freire (1996, 2005), Abdnour (2002), Demo (2005), D'Ambrósio (1996), Perrenoud (2000), Shuafer (1991), dentre outros.

Palavras- chave: Aprendizagem. Música. Matemática. Educação.

NEGRINHA: UMA RELEITURA PELO TEATRO DO OPRIMIDO

Maria Aparecida O. Borges
Instituto Federal de Goiás Campus Uruaçu

O Teatro do Oprimido é uma das expressões artísticas mais ousadas da teoria do teatro popular de Augusto Boal por proporcionar interação direta com o público e ter o objetivo claro de despertar no espectador o reconhecimento de que as encenações tratam de questões suas e que ele também pode atuar no meio em que vive, reconhecendo-se como parte ativa. Assim, as discussões/encenações nessa estética são propostas em um ambiente de criatividade e descontração, despertando tanto no ator quanto no observador o senso de compromisso com os assuntos sociais e políticos. Para aplicar, pragmaticamente, tais teorias e conceitos, tratamos de elucidar as características do Teatro do Oprimido de Augusto Boal e seus desdobramentos – Teatro-Fórum e Teatro-Invisível – que serviram de fundamentação para a construção do roteiro de uma peça teatral, dando vida às personagens do conto “Negrinha” de Monteiro Lobato, em um processo de retextualização. Há, portanto, a elaboração do percurso metodológico desenvolvido em um Projeto de Ensino com oficinas de jogos teatrais e ensaios que finaliza com a apresentação da peça teatral no evento “Culturas Negras” que ocorre anualmente no campus. A escolha dessas técnicas se deu pelo fato de que foram precipuamente criadas por Boal, dentro da sua estética, para possibilitar a interação que se pretende dos atores/alunos com a plateia.

Palavras-chave: Augusto Boal. Teatro do Oprimido. Retextualização. Racismo.

A INFLUÊNCIA DO USO DE MEDICAMENTO RITALINA POR CRIANÇAS DE 06 A 10 ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DIAGNOSTICADA COM TDAH E SUA RELAÇÃO INTERPESSOAL NO AMBIENTAL ESCOLAR.

Lúcia Dias Batista

O presente estudo buscou identificar e analisar a Influência do uso de medicamentos por crianças de 06 a 10 anos do ensino fundamental e também a relação interpessoal no ambiente escolar com a colaboração dos relatos dos pais, cuidadores e professores com o intuito de ter interação na rotina e nas atividades do dia a dia no ambiente escolar e familiar. A fim de detectar como se comportam diante da necessidade usar medicamentos e se relacionar no ambiente escolar interpessoal. A pesquisa também se beneficiará de questionário aos pais organizado em perguntas que remetem ao perfil sócio econômico, família, trajetória e hábitos escolares, bem como a perspectiva de futuro escolar. E questionário aos professores remetendo à sua formação inicial, vínculo com a(s) escola(s), percepções sobre o aprendizado dos alunos (aptidões, relações Familiares, disposição para o aprendizado); finalmente a percepção dos professores sobre a relação interpessoal dos alunos que foram diagnosticados com TDAH e que fazem uso do medicamento devido Ritalina. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma Doença crônica que inclui dificuldade de atenção, hiperatividade e impulsividade. E que em geral, o TDAH começa na infância e pode persistir na vida adulta contribuindo baixa autoestima, relacionamentos problemáticos e dificuldade na escola ou no trabalho. Os sintomas incluem falta de atenção e hiperatividade. Os tratamentos incluem medicamentos e psicoterapia. Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi estudar a influência da utilização de medicamento Ritalina na relação interpessoal no ambiente escolar de crianças de 6 a 10 anos diagnosticadas com TDAH comparado com aquelas que não foram diagnosticadas com TDAH, mas que também mantém relação interpessoal no ambiente escolar na escola estadual da periferia de Sorocaba interior de São Paulo.

Palavras chave: Influência, Ritalina, interpessoal, alunos 6 a 10 anos.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO MODERNA

Bruna Nunes Mont'mor
Geovana Barbosa Oggione
Universidad Columbia – PY.

O rápido desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) é apontado como uma das principais causas das mudanças comportamentais na sociedade moderna, que abriga crianças, Jovens e adultos. O público-alvo para qual o ensino das escolas foi desenvolvido já não é mais o mesmo que o de antes, pois os alunos já nasceram cercados por essa tecnologia, sendo assim, de muita importância estudar e refletir sobre o avanço tecnológico frente à educação convencional, isso se tornou ainda mais evidente com a situação de pandemia da Covid-19 vivenciada recentemente. Fica evidente a importância de se repensar estratégias pedagógicas que incentive e motive os alunos para facilitar assim o processo de ensino-aprendizagem, tornando o aluno o centro do processo educacional. O professor contemporâneo precisa desenvolver estratégias que favoreçam os novos processos de ensino aprendizagem, apropriando-se das metodologias ativas. Essas estratégias de ensino devem ter caráter lúdico, motivador e mais envolvente, tornando o ensino mais prazeroso, tendo assim um aluno protagonista princípio básico da metodologia ativa, como dizia Paulo Freire, “não há docência sem discência”. Um dos grandes desafios encontrados na educação é o desinteresse dos estudantes em sala de aula, por outro lado o interesse desses mesmos alunos por tecnologias digitais tais como, games, celulares, notebooks e tablets é cada vez maior. Neste sentido, a Gamificação tem se tornado uma estratégia inovadora para o ambiente educacional, tendo como objetivo principal motivar seus usuários na resolução de problemas, potencializado assim, aprendizagens nas mais diversas áreas de conhecimentos, os jogos são de fato prazeroso e oferecem situações desafiantes e envolventes. Esta temática tem sido alvo de estudo de educadores que buscam alternativas para tentar contornar esta situação e transformar os espaços de aprendizagem em locais mais agradáveis.

Palavras-chave: Tecnologia. Metodologia Ativa. Gamificação.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: LINGUAGEM ESCRITA DO WHATSAPP COMO INFLUENCIADOR NA PRODUÇÃO DE TEXTO DOS ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA PERIFERIA DE SOROCABA-SP

Lúcia Dias Batista

Este artigo baseia-se na pesquisa realizada pela autora que pretende reunir fatos investigando análises de textos do comportamento na escrita dos alunos do ensino fundamental do 8º ano dentro das produções de texto que se utiliza do aplicativo whatsapp com a produção de textos escolares, numa pesquisa de campo onde foram selecionados 50 alunos com uso do aplicativo. É sabido por todos que a internet modifica a cada dia a maneira de comunicação entre as pessoas desde sua vinda ao Brasil nas últimas décadas. Partindo de esse olhar elaborou-se uma pesquisa para identificar até que ponto a utilização do aplicativo interfere negativamente ou positivamente a escrita culta dentro das propostas curriculares da vida escolar desses alunos acima mencionados. A pesquisa não tem intenção de corrigir ou modificar essa comunicação e não cabe dentro do papel do professor coibir ou repreender o uso deste código de linguagem usada pelos alunos no aplicativo whatsapp, mas destaca-se que o professor ou agente educacional pode dentro das suas funções no âmbito escolar explorar, comparar e auxiliar através de atividades dentro das competências linguísticas indicando o uso adequado da escrita nos diversos contextos para que criem habilidades e compreensão de como e quando devem utilizar as escritas e que compreendam quando e como devem utilizar cada escrita para determinado contexto linguístico.

Palavras chave: Internet, Escrita Virtual, Professor, Aluno.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POLÍTICAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS NO MUNICÍPIO DE MARICÁ (2016-2020)

Arilda da Costa Rocha Vellasco
Universidade Estácio de Sá

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino garantida por lei, portanto, um direito público subjetivo, que prevê a oferta de educação escolar regular para pessoas jovens e adultas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos Ensinos Fundamental e Médio na idade própria. Todavia, embora seja um direito garantido na legislação educacional, muitas vezes ele não é assegurado pelas políticas públicas, tanto no que se refere à oferta quanto à permanência à escola. Segundo dados do IBGE em 2010, existem cerca de 12,9 milhões de analfabetos com 15 anos ou mais no Brasil. Isto pode apontar para o fato de que a existência de documentos legais não garante o direito à educação; é fundamental que os princípios e metas sejam repensados e assumidos na prática por todos aqueles que têm a possibilidade de atuar na EJA. Diante disso, a pesquisa em andamento analisa, a partir das narrativas de professores e alunos, as *políticaspráticas* educativas implementadas numa escola do Ensino Fundamental do município de Maricá, com perspectivas voltadas para a efetivação do direito à educação, pensando em como estas políticas são efetivadas nas escolas. Trabalhamos com a concepção de *políticaspráticas* que segundo Oliveira, anuncia uma escolha epistemológica e política, marcada “pela ideia de que não há política que não se expresse por meio de práticas e que por elas não seja influenciada” (2013, p. 375). Este termo será utilizado no decorrer da pesquisa sem separação, sem a pressuposição de que são coisas diferentes, pensando assim que as *políticaspráticas* são tecidas em realidades complexas. A metodologia utilizada para dar conta da pesquisa está baseada nos estudos do nos/dos/com os cotidianos que há mais de 30 anos é desenvolvida no Brasil inicialmente por Nilda Alves e Regina Leite Garcia, discutindo as ideias de Certeau (1998) associadas às de Lefebvre (1983). Foi tecendo conversas sem planejamento prévio (Skliar, 2019), sob olhares acerca do “cotidiano” da EJA (Certeau, 1994) que compreendemos de maneira diversa os acontecimentos e experiências diárias da escola pesquisada. A partir das conversas, do respeito às vozes de alunos e professores, a sistematização das informações e a análise nos apontaram dizer sobre aquilo que se passa na EJA, destacando como as *políticaspráticas* acontecem no interior do espaço escolar. Até o momento o que podemos dizer acerca da pesquisa é que esses alunos lutam diariamente pelo direito à educação de qualidade, e que a continuidade de ensino ainda é uma utopia para a maioria dos sujeitos que trabalham pesado o dia inteiro e ainda precisam se deslocar para locais longe de suas residências em busca do direito à educação.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Direito à Educação. Políticaspráticas educacionais.

UMA ANÁLISE SOBRE A ELABORAÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE DIVISÃO POR ALUNOS DO 5º E 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daiane Gomes Prior Cara
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Durante o Ensino Fundamental I, os alunos são apresentados à operação de divisão e aos algoritmos relacionados a ela. No entanto, alunos do Ensino Fundamental II, ou mesmo do Ensino Médio, apresentam dificuldades para a realização de cálculos que envolvem divisão, seja na interpretação dos enunciados dos problemas ou no registro de suas resoluções, por meio de algoritmos ou não. Diante disso, a proposta aqui apresentada visou investigar o que se revela quanto à elaboração de enunciados, e sobre a resolução, de problemas que envolvem a operação de divisão, por alunos de 5º e 9º anos do Ensino Fundamental. Os questionamentos norteadores da pesquisa foram sintetizados da seguinte forma: i) Quais as características dos problemas de divisão elaborados por alunos de 5º e de 9º anos? ii) Quais as formas mobilizadas, os algoritmos e como esses são empregados por alunos de 5º e de 9º anos, para a resolução de problemas de divisão? Materiais constituídos por enunciados de problemas, envolvendo a operação de divisão, elaborados e resolvidos por alunos do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental, constituem a fonte de dados desse trabalho. A análise interpretativa da produção escrita dos alunos possibilitou estabelecer agrupamentos. Para isso, buscou-se identificar nos enunciados elaborados os tipos de problemas produzidos, se continham as informações necessárias para serem resolvidas, bem como as linguagens maternas, simbólicas e numéricas mobilizadas. E nas resoluções, identificou-se a utilização, ou não, de algoritmos, quais são eles e, a maneira como os alunos empregaram os algoritmos, identificando as dificuldades, os erros e as potencialidades na sua utilização. Como resultados, identificou-se que não houve variação expressiva em relação às características dos problemas elaborados pelos alunos do 5º e do 9º ano, sendo que a maioria dos alunos elaboraram problemas classificados como de partição e fizeram uso de números naturais. No entanto, houve o emprego de números fracionários e decimais e nos enunciados elaborados pelos alunos do 9º ano houve a incorporação de conceitos aprendidos no Ensino Fundamental II, como cálculo da área do triângulo e fatoração. Com relação às resoluções, os alunos do 5º ano necessitaram de cálculos auxiliares, apresentaram o resto como resposta, forçaram os procedimentos para encontrar resto zero e em alguns casos demonstraram não saber usar o algoritmo da divisão. Identificou-se também, que alunos de ambos os anos escolares exibiram, em sua maioria, uma resposta final ao enunciado proposto escrita por extenso em forma de frase, além de fazerem uso de um único algoritmo, o algoritmo da divisão pelo processo longo.

Palavras-chave: Educação Matemática. Ensino Fundamental. Operação e Algoritmos da Divisão. Análise da Produção Escrita.

ESTRATÉGIAS COLABORATIVAS COMO FERRAMENTAS PARA O ENSINO DE SEMIOLOGIA NEUROLÓGICA

Sara Pessoa de Oliveira

Daniel Leite Portella

Atualmente, no Brasil, ocorre uma discussão sobre a reforma curricular das faculdades de medicina, contemplando o projeto pedagógico “centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino aprendizagem”. Apesar disso, a visão do discente raramente tem servido de parâmetro para a aplicação dessas metodologias. Em contrapartida, sabemos que estudantes que compreendem os conceitos teóricos e metodológicos propostos desenvolvem competências socioprofissionais relacionadas com a autorregulação, pensamento crítico e reflexivo, saber, saber fazer e saber ser. O objetivo do presente estudo foi comparar o método tradicional e estratégia colaborativa através da percepção dos alunos sobre tais métodos. Foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa e descritiva, tipo aplicada, de campo, com aplicação de um questionário composto por perguntas estruturadas e a escala de Lickert a avaliação da percepção dos alunos quanto ao uso de estratégias colaborativas no ensino. A pesquisa foi realizada com alunos matriculados no 3º semestre do curso de medicina. A estratégia colaborativa foi realizada na aula de semiologia dos pares cranianos e seguiu os seguintes passos: disponibilização do material didático no ambiente de aprendizagem virtual uma semana antes da aula, estudo individual realizado pelos alunos, aplicação da prática em duplas, discussão da prática com os demais alunos da sala de aula, pausa para reflexão da prática, reaplicação da técnica após a reflexão e aplicação do questionário sobre a percepção da metodologia. Nos resultados preliminares, 25 alunos participaram do estudo, a idade média dos participantes foi de 23 anos (4,73 DP) e 60% dos participantes são do sexo masculino. Quanto ao material enviado e estudo individual a maioria disse que “foi totalmente lido e/ou visto” (92%) e classificou a etapa como “Muito importante” (80%) ou “Importante” (20%). Quanto às práticas da avaliação dos pares cranianos em duplas, a maioria considerou “Muito importante” (75%). Quanto ao aproveitamento do conteúdo com a metodologia proposta, a maioria classificou como “ótimo” (60%) ou “muito bom” (36%). Quando comparado com a metodologia tradicional a maioria disse preferir a utilização de uma estratégia colaborativa (58,3%). Ainda serão rodados testes estatísticos para confirmação dos resultados obtidos de forma preliminar com a análise descritiva. Como conclusão preliminar, a utilização de estratégias colaborativas como ferramenta pedagógica parece ser bem aceita pelos estudantes de medicina.

Palavras-chave: Ação-reflexiva. Estratégias colaborativas. Educação médica.

INCLUSÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Clelia Aguiar Cruz de Andrade
Universidade Unilins

Quando pesquisamos a palavra inclusão nos dicionários, o significado é enfático: Ato ou efeito de incluir. Logo, percebe-se que isso é um processo e possui uma visão holística, ou seja, incluir a todas e todos, sem distinção. No que concerne ao contexto educacional, o presente trabalho teve o enfoque de tratar do ato de incluir uma pessoa com necessidades específicas na comunidade escolar. Os desafios são muitos, a começar pela família que muitas vezes não aceita que seu filho ou filha tenha alguma deficiência. Muitos fecham os olhos por ser mais cômodo e enxergam na escola uma válvula de escape. Conheço inúmeros casos de pais que matricularam seus filhos com algum tipo de deficiência e não relataram nada a escola. Talvez, por medo de não serem aceitos ou pelo simples fato de não aceitarem a condição da criança. A escola por sua vez não está preparada para receber com qualidade esse educando. Logo, acaba se tornando um depósito onde os pais deixam a criança por um tempo para realizar alguma coisa ou simplesmente ter o tempo livre. Hoje, algumas escolas na sua grande maioria recebe a criança e com o auxílio da mediadora os coloca dentro da sala de aula. Maravilha, uma mediadora! Sim, seria! Se essa mediadora não estivesse ali com a criança apenas para impedi-la de atrapalhar a aula! Para impedi-la de fazer barulho, ou quando não retira a criança da sala de aula e as coloca na salinha da mediação, totalmente exclusiva! E isso é muito mais comum do que se imagina! As "mediadoras" têm se tornado "babás" de crianças com necessidades específicas enquanto seus pais as largam nas escolas em busca de um tempinho de sossego. A meu ver, a inclusão precisa começar em casa, no seio familiar! Não podemos culpar somente a escola que não está preparada, alguns pais também não estão! Incluir é trazer para o meio! É pegar a criança com deficiência e colocar dentro da sala de aula e ter um professor regente que tenha empatia, que não a deixe apenas aos cuidados de alguém que muitas vezes não tem nem preparação para estar ocupando o cargo de mediadora. Seja qual for a necessidade desse aluno, a inclusão ainda é muito bonita no papel, mas precisa se tornar uma realidade. Caminhos, propostas e debates ainda precisam ser feitos, para que a inclusão seja feita em sua totalidade, em sua amplitude.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Desafios. Possibilidades.

A PSICOLOGIA NA ATUAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO: (RE) CONSTRUINDO POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Thais Aparecida Santos

Universidade Federal de João del Rei (UFSJ)

A proposta apresentada destaca o papel da educação inclusiva no processo ensino-aprendizagem, na tentativa de possibilitar aos alunos uma educação efetiva nas necessidades singulares nas concepções teóricas e metodológicas, propostas pela teoria histórico-cultural de Vigotski, na busca de interagir com a equipe pedagógica para melhores interlocuções para intervenções efetivas no ambiente escolar. Nessa maneira, o objetivo é analisar de como a psicologia tem se articulado na metodologia de aprendizagem para proporcionar um ensino de qualidade, contribuindo tanto para a aprendizagem do aluno, quando para a atuação educacional. A metodologia utilizada foi pesquisa-ação, a fim de autorreflexão da equipe educacional de 6 professores e 4 alunos com deficiência, utilizando uma escuta acolhedora de ambas as partes na condução do contexto escolar nos seus desafios e possibilidades na inclusão, no grupo em sua totalidade para melhores condições de aprendizagem e ensino, na equidade de acesso para além das dificuldades apresentadas por cada educador, a fim de vislumbrar as potencialidades dos alunos para que a inclusão seja de fato realizada. Contudo, consideramos que, tais ações necessitam de um acompanhamento contínuo na realidade observada, na necessidade de aprender e ensinar, pois se encontra escasso o compartilhamento de dificuldades, angústias e (re) invenção para um aprendizado de fato efetivo e harmonioso.

Palavras- chaves: Psicologia Escolar. Práticas de ensino. Educação inclusiva.

